



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Departamento de Jornalismo

Professor orientador: Carlos Eduardo Esch

Samba, paixão e alegria:

Uma série radiofônica sobre a União da Vila Planalto e a paixão que move o carnaval de escolas de samba de Brasília

Ingridy de Miranda Peixoto

Brasília-DF, Novembro de 2014



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Departamento de Jornalismo

Professor orientador: Carlos Eduardo Esch

Samba, paixão e alegria:

Uma série radiofônica sobre a União da Vila Planalto e a paixão que move o carnaval de escolas de samba de Brasília

Ingridy de Miranda Peixoto

Memorial referente a projeto experimental apresentado ao curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social sob orientação do professor Carlos Eduardo Esch.

Brasília-DF, Novembro de 2014



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Trabalho de Conclusão de Curso

Membros da banca examinadora

Prof. Carlos Eduardo Machado da Costa Esch (Orientador)

Prof. Sérgio Araújo de Sá

Profa. Nélia Rodrigues Del Bianco

Prof. Fernando Oliveira Paulino (suplente)

Brasília-DF, 2014/2

Resumo

Este memorial apresenta o processo de produção, apuração e edição da série radiofônica *Samba, paixão e alegria*. O projeto experimental é uma série dividida em quatro reportagens sobre a escola de samba União da Vila Planalto e Lago Sul. A proposta deste trabalho é revelar a paixão que move o carnaval das escolas de samba de Brasília a partir da história da agremiação mais nova a participar, em 2014, do desfile do grupo especial da cidade. O grupo reúne as seis escolas de elite do carnaval do Distrito Federal, cujo desfile deste ano contou com dezenove agremiações, separadas em quatro grupos.

Por meio de um trabalho jornalístico aprofundado e da experimentação da linguagem sonora, a série apresenta o cenário e as condições em que trabalham as escolas de samba do DF ao contar a trajetória da União da Vila Planalto e Lago Sul, desde o surgimento até o acesso ao grupo especial, e a história dos integrantes que a compõe.

Palavra-chave: Carnaval; escola de samba; Distrito Federal; Brasília; reportagem; rádio.

Sumário

Resumo.....	4
1. Apresentação.....	6
1.1. Justificativa	8
1.2. Objetivos	9
1.2.1. Geral	9
1.2.2. Específicos	9
2. Reflexões teóricas.....	11
2.1 Jornalismo e rádio	11
2.2 Carnaval em Brasília.....	12
3. Trajetória do projeto.....	16
3.1 Ideia inicial.....	16
3.2 Entrevistas.....	16
3.3 Episódios.....	18
3.4 Elementos sonoros.....	19
4. Conclusão.....	21
5. Referências bibliográficas.....	23
6. Anexos.....	25

1. Apresentação

Como capital federal e sede dos três poderes da república, Brasília representa grande importância no cenário nacional. O fato de que decisões que influenciam a vida de milhões de brasileiros saiam daqui garantem que o restante do país fique de olho no que está acontecendo na cidade. Porém, dificilmente Brasília receberá a mesma atenção em dias de feriado, como o Carnaval. A festa, conhecida por suas tradições e características marcantes em cada região do Brasil, parece ter ficado de fora do plano da capital.

Assim como acontece em outras cidades onde o Carnaval não marca a cultura local, a opção dos moradores de Brasília por viajar durante os dias da festa é mais que uma preferência. Trata-se quase de uma questão de lógica uma vez que o Carnaval é um dos feriados mais prolongados do calendário brasileiro e portanto uma das melhores oportunidades de conhecer novos destinos ou mesmo visitar lugares já conhecidos. O esvaziamento da cidade nessa época é evidente. Quem não saiu de Brasília no feriado ao menos conhece uma pessoa que o tenha feito.

Porém, há na cidade um forte movimento de resistência ao costume brasiliense de viajar durante o Carnaval. Os clubes da cidade preparam bailes e os blocos de rua são os grandes responsáveis pela vida que toma as principais avenidas de Brasília, que viram espaço livre para foliões correrem atrás dos trios elétricos. Os campeões de público são os blocos Raparigueiros e Baratona, que levaram cerca de 50 mil pessoas para as ruas de Brasília em 2014, de acordo com estimativa da Polícia Militar¹. A festa com grupos musicais montada pelo governo do Distrito Federal na Esplanada dos Ministérios também faz parte da programação de Carnaval por aqui, que inclui ainda os desfiles de escolas de samba.

Apesar de não ter a mesma fama dos desfiles do Rio de Janeiro e de São Paulo a ponto de atrair turistas e encantar a população local para garantir arquibancadas lotadas, o espetáculo preparado pelas agremiações do Distrito Federal já tem uma longa história na cidade. Em 1962², apenas dois anos depois de

1 Dado retirado de http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/03/02/interna_cidadesdf,415518/raparigueiros-e-baratona-levam-50-mil-folhoes-as-ruas-de-brasilia.shtml. Acesso em outubro de 2014

2 Dado disponível em <http://unidosdocruzeiro.blogspot.com.br/p/escola-de-samba.html>. Acesso em abril de 2014

inaugurada, Brasília teve seu primeiro desfile de escolas de samba. Sem um sambódromo, a festa passou por vários pontos do Distrito Federal, como as avenidas W3 Sul e Norte, o Eixão e Ceilândia. A incerteza em relação à festa não dizia respeito apenas ao local do desfile, mas também quanto a realização do espetáculo. Exemplo disso é que em 1981, 1994, 1995 e 2003 faltou verba para o preparo do desfile.

Diferentemente do Rio de Janeiro e de São Paulo, onde as escolas têm barracões para realizarem eventos durante o ano a fim de arrecadar recursos para o próximo Carnaval, em Brasília as agremiações ainda são muito dependentes do governo para a realização do espetáculo. O cronograma de trabalho das escolas de samba é muito ligado à liberação da verba pelo governo e as reclamações sobre o pouco tempo para preparar o desfile surgem na imprensa³ nos meses que antecedem o Carnaval. Diante desse cenário de dificuldades, é preciso que os membros das agremiações trabalhem pesado para garantir a realização da festa.

Dentro desse cenário, caracterizado pelo pouco prestígio diante da população e pelas dificuldades de se montar um desfile devidas à liberação da verba com pouca antecedência à festa e em parcelas, é possível destacar uma agremiação. Entre as escolas do grupo especial de Brasília, a Unidos da Vila Planalto e Lago Sul é a mais jovem, tendo feito sua estreia entre a elite do Carnaval da cidade este ano. Por isso, as dificuldades encontradas para se fazer um desfile em Brasília são ainda mais pesadas para os membros da escola de samba da Vila Planalto. Eles ainda não têm um espaço físico de trabalho durante o ano, como a Acadêmicos da Asa Norte e a ARUC, agremiações mais tradicionais da cidade e que costumam disputar entre si o primeiro lugar do Carnaval da cidade.

A série de reportagens *Samba, paixão e alegria*, produzida para o veículo rádio/internet, traça esse contexto das escolas de samba de Brasília a partir da narrativa da história da escola de samba União da Vila Planalto e Lago Sul. As músicas, efeitos sonoros e depoimentos apaixonados dos membros da agremiação procuram construir um discurso jornalístico mais leve e dinâmico e que valorizem o meio utilizado.

3 A pouco mais de um mês para o carnaval, GDF libera verba para escolas http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/01/17/interna_cidadesdf,408421/a-pouco-mais-de-um-mes-para-o-carnaval-gdf-libera-verba-para-escolas.shtml. Acesso em outubro de 2014.

1.2 Justificativa

Pouco explorado pela grande mídia, o Carnaval de Brasília tem as escolas de samba como uma das principais atrações para animar os dias de festa nas ruas da cidade. A cobertura dos veículos tradicionais se resume aos dias dos desfiles e à apuração. O que é feito nos meses que antecedem a folia é abordado de maneira superficial ou de forma pouco humanizada. Assim, não se valoriza uma importante festa da cultura brasileira quando ela está fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo e os carnavalescos do cerrado não têm o trabalho reconhecido pelo público.

Com o produto, pretende-se valorizar o trabalho de quem prepara o Carnaval e contribuir para a construção de uma tradição e uma cultura no Distrito Federal. Para isso, escolheu-se a escola de samba mais nova entre as que estão no grupo principal do Carnaval local. O recorte se fez necessário devido ao cronograma e viabilidade para que o trabalho fosse concluído. A União da Vila Planalto desfilou pela primeira vez em 2014 entre as grandes escolas da cidade. Justamente por não ser uma das escolas mais tradicionais de Brasília, os membros da agremiação precisam superar ainda mais dificuldades, como a falta de espaço físico, o chamado barracão, para a realização de atividades e um envolvimento da comunidade local ainda modesto. Enquanto isso, as duas escolas de samba mais tradicionais possuem sedes e conseguem organizar eventos que atraem gente de diferentes regiões do Distrito Federal. São elas notadamente a ARUC e Acadêmicos da Asa Norte, sendo as duas agremiações mais antigas da cidade e com maior acúmulo de títulos.

A escolha do rádio justifica-se por permitir dar destaque a elementos sonoros típicos do carnaval, como os sambas enredo, hinos e o som da bateria de escola de samba. O veículo ainda tem uma audiência abrangente, capaz de alcançar os mais diversos públicos. A reportagem radiofônica permite ao ouvinte absorver informações enquanto realiza outras tarefas e fazem do produto um companheiro. Embora seja fácil a atenção se dispersar durante um matéria de rádio, o uso correto da voz e de outros elementos sonoros podem transmitir sensações capazes de atrair o público.

A maneira diferenciada de produção exigida pelo rádio também foi considerada no momento da escolha do veículo. A apuração de informações é demandada como em qualquer outro veículo, mas não é preciso uma grande equipe para colher os dados necessários. Uma vez que o rádio trabalha especialmente com a representação de sons e pede que o repórter dê sentido às falas dos entrevistados, são suficientes um gravador e um caderno de anotações. Esses objetos, ao contrário das câmeras e luzes utilizadas em matérias para a televisão, intimidam pouco o entrevistado e deixam as pessoas mais à vontade durante as entrevistas. Além disso, minha passagem pela disciplina Jornalismo em Rádio e por estágio na Rádio Nacional AM de Brasília despertaram uma paixão pelo veículo.

O uso do gênero reportagem, ou especial, como é chamada no rádio justifica-se por permitir um aprofundamento maior no assunto como se pretende com o trabalho. Esse formato permite ao ouvinte criar uma ideia do assunto tratado, como afirma Robert Mcleish em *Produção de Rádio: um Guia Abrangente de Produção Radiofônica*.

“O especial é uma boa maneira de abordar em profundidade um tema complexo e apresentar seus componentes essenciais. O repórter honesto pegará o ponto crucial de um argumento, possivelmente de diferentes entrevistas gravadas, e o apresentará no contexto que seus próprios links. Assim, elas formarão uma imagem lógica, precisa e inteligível sobre a qual o ouvinte poderá basear sua opinião” (MCLEISH, 2001, p.147).

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo principal deste trabalho é a produção de uma série de quatro reportagens radiofônicas que seja resultado de um trabalho jornalístico aprofundado e da experimentação da linguagem sonora e que permita uma visão sobre a situação das escolas de samba do Distrito Federal a partir da narração da trajetória da escola de samba União da Vila Planalto e Lago Sul.

1.3.2 Objetivos Específicos

A série *Samba, paixão e alegria* tem como objetivos específicos apresentar a rotina e as condições de trabalho de uma escola de samba em Brasília. Paralelamente, tem como objetivo mostrar a paixão que motiva pessoas comuns a fazer sacrifícios e se dedicarem a uma atividade como a preparação de desfiles numa cidade que pouco valoriza as agremiações locais, especialmente as menores e menos tradicionais. Tudo isso a partir da narração da história da escola de samba União da Vila Planalto e Lago Sul desde o surgimento até a conquista do direito de desfilar entre as escolas de elite do Carnaval de Brasília.

Para que o objetivo geral e os objetivos específicos fossem atendidos satisfatoriamente, foi necessário partir para uma apuração mais humanizada de modo que me fossem reveladas histórias íntimas da relação das pessoas com o carnaval. Mais importante que dados sobre a festa em Brasília busquei entender a motivação de quem se envolve com a preparação de desfiles e a emoção que essas pessoas sentem ao trabalhar com carnaval ou entrar na avenida representando uma escola de samba. Para isso, foi fundamental estar atenta ao conceito de jornalismo humanizado, trabalho pela autora Cremilda Medina no livro *Entrevista – O Diálogo Possível*.

“Sua maior ou menor comunicação está diretamente relacionada com a humanização do contato interativo: quando, em um desses raros momentos, ambos – entrevistado e entrevistador – saem 'alterados' do encontro, a técnica foi ultrapassada pela 'intimidade' entre o EU e o TU” (MEDINA, 1997, p.7).

Dessa forma, procurei criar um laço de amizade com os entrevistados e consegui ter conversas longas, divertidas e mesmo emocionadas. Foi perceptível a intensidade do sentimento de cada um em relação às dificuldades e às glórias da escola pela qual trabalham.

2. Reflexões teóricas

2.1 Jornalismo e rádio

Conhecido como um meio de comunicação ágil e com uma linguagem simples, o rádio consegue abordar os mais diversos gêneros jornalísticos em seus produtos. Desde a nota até a reportagem, o veículo informa com precisão sobre os fatos do dia a dia e faz companhia ao público a qualquer momento, nos mais variados lugares graças à sua praticidade. A fidelidade é adquirida pela aproximação com o ouvinte que é eficiente, pois:

Trata-se de um meio cego, mas que pode estimular a imaginação, de modo que logo ao ouvir a voz do locutor o ouvinte tente visualizar o que ouve, criando na mente a figura do dono da voz. [...] Ao contrário da televisão, em que as imagens são limitadas pelo tamanho da tela, as imagens do rádio são do tamanho que você quiser (McLeish, pág 15, 2001).

Como o trabalho pretende mostrar a realidade de uma escola de samba do Distrito Federal por meio de uma reportagem radiofônica, foi preciso experimentar os recursos da linguagem sonora para propor ao ouvinte uma verdadeira experiência a respeito desse universo. Essa é uma das metas do veículo, conforme afirma Armand Balsebre em *A linguagem radiofônica*.

“O rádio é um meio de comunicação, difusão, e expressão que tem duas metas importantes: a reconstituição e a recriação do mundo real e a criação de um mundo imaginário e fantástico, produtor de sonhos para espectadores, perfeitamente despertos” (BALSEBRE, 2005, p.327)

A utilização de efeitos sonoros, músicas e o formato da narrativa do produto buscam uma forma que possa explicar de forma detalhada o assunto e levar o ouvinte até o ambiente em que os fatos ocorreram por meio da imaginação. Enquanto os jornais, revistas, sites e emissoras de televisão fazem uso da imagem para elucidar as informações, o rádio utiliza formas sonoras para criar tal efeito. Por isso, foram usados sambas-enredo, hinos de escolas de samba e o som da bateria.

Esses elementos sonoros característicos do Carnaval permitiram criar uma atmosfera e expressar diferentes sentimentos nas reportagens. A importância de usar os efeitos sonoros além da simples reprodução dos sons ambientes também foi observada por Balsebre.

“Os efeitos sonoros que darão forma a matéria serão muito mais que meros sons ambientes, que têm o mero significado de produzir uma visualização do som ambiente. O efeito sonoro é algo mais que um som inarticulado e pode-se diferenciar seus significados com a divisão entre ambiente (como ruídos de fábricas) e atmosfera (sugere tonalidade psicológica, por exemplo, de mistério, alegria, tristeza, etc.).” (BALSEBRE, 2005, p.327)

A escolha pelo gênero reportagem deu-se por conta da liberdade criativa permitida por esse formato, que também comporta uma abordagem informativa, como já salientou Emílio Prado em *Estrutura da informação radiofônica*.

“A reportagem é o gênero mais rico entre os utilizados no rádio desde a perspectiva informativa. Sua riqueza provém em primeiro lugar da ausência de uma estrutura rígida neste gênero, o que permite uma intervenção de criatividade em uma grande medida, sem se esquecer de que se trata de uma narração de caráter informativo. Toda reportagem é, em definitivo, uma agrupação de representações fragmentadas da realidade que, em conjunto, dão uma ideia global do tema”. (PRADO, 1985, p.85)

Como não interessava ao trabalho transmitir uma informação com a rapidez das notícias instantâneas, mas apresentar de maneira aprofundada um verdadeiro desenho das condições das escolas de samba de Brasília, a reportagem mostrou-se como o formato mais adequado.

2.2 Carnaval em Brasília

A constituição do objeto jornalístico deste projeto parte da ideia de que o Carnaval de Brasília é pouco valorizado por quem mora na cidade. O conhecido costume de viajar de uma parcela significativa da população, verificado todos os anos pela imprensa, é um dos principais reflexos da falta de uma cultura

carnavalesca forte no Distrito Federal. A ideia de que Brasília é uma cidade jovem e, por isso, com uma identidade cultural em construção ajuda a explicar essa realidade.

Ao ser inaugurada em 1960, a nova capital federal reunia pessoas vindas de diferentes regiões do país, característica que marca a cidade até os dias de hoje. Para se ter uma ideia, apenas em 2012 foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dados que mostrassem que as pessoas nascidas no Distrito Federal representavam a maioria da população, somando 50,42% do total. Antes da Pesquisa por Amostra de Domicílios (PNAD), referente a 2011, a parte predominante dos moradores de Brasília era de imigrantes de várias partes do Brasil.

A partir disso, é possível inferir que a identidade cultural de Brasília é feita de uma mistura de elementos de diversas regiões do Brasil. Esse fenômeno é observado por vários teóricos, como Cláudia da Silva Costa, que verifica tal diversidade na produção musical de Brasília em *“Aquarela Brasiliense”: paisagens sonoras de uma cidade e polifonia (1960 – 2000)*. Vindo de todos os cantos do país, o brasiliense de hoje é culturalmente multi-cultural (COSTA, p. 54, 2000). Segundo a autora, a cidade é repleta de tribos musicais.

Dentro dessa realidade de hibridismo, dificilmente haverá uma cultura carnavalesca forte em Brasília uma vez que os moradores estão dispersos nessas diversas tribos musicais presentes na cidade. Ainda assim, é inegável que o samba tenha uma importância significativa na capital federal, tendo aparecido por aqui quase juntamente à inauguração de Brasília. Um dos primeiros registros simbólicos da presença do samba por aqui é de 1961. Um ano após a fundação da nova capital surgia a ARUC, a escola de samba mais antiga do Distrito Federal. Em 1962 acontece o primeiro desfile de escola de samba na cidade.

A ligação entre a inauguração de Brasília e o surgimento dos desfiles na capital fica ainda mais evidente ao se levar em consideração que os fundadores da ARUC eram em sua maioria funcionários públicos transferidos do Rio de Janeiro, cidade berço do Carnaval brasileiro. As primeiras escolas de samba apareceram no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro por volta de 1929, conforme afirma Nélson da Nóbrega Fernandes em *Escolas de Samba: sujeitos celebrantes e objetos celebrados*.

“Daí, se quisermos buscar os albos das escolas de samba, teremos que subir os morros e ir ao subúrbio, como aliás já fizemos ao abordarmos o concurso de 1929 no Engenho de Dentro, pois foi nos recantos marginais da cidade, quase sempre em favelas, que as escolas de samba realmente floresceram.” (FERNANDES, 2001, p.57)

Na época da fundação de Brasília, assim como acontece até os dias de hoje, a tradição de desfiles de carnaval era mais forte no Rio de Janeiro. Portanto, não é mera coincidência o fato da mais antiga escola de samba ainda em atividade de Brasília ter sido fundada por cariocas que vieram viver na nova capital. A Associação Recreativa do Cruzeiro, mais conhecida como ARUC, surgiu em 1961 como uma entidade que desenvolveria atividades de lazer, esporte e cultura dentro do Bairro do Gavião, antigo nome do Cruzeiro. Rafael Fernandes de Sousa em *Voa Gavião: A trajetória da ARUC no Samba, Esporte e Cultura* destaca a influência da origem carioca dos envolvidos na criação da ARUC na decisão de instituir também um departamento voltado para o Carnaval.

“Como a maioria dos seus fundadores era formada por cariocas, transferidos recentemente do Rio de Janeiro para a nova Capital, uma das primeiras providências da nova entidade foi a criação do departamento de Escola de Samba, com indicação do cabo Magalhães para diretor de bateria e de Dona Isabel para diretoria feminina com a tarefa de comandar as pastoras. Estavam lançadas as bases da Escola de Samba Unidos do Cruzeiro.” (SOUSA, 2007, p.14)

Apesar de o Carnaval de Brasília ter surgido quase que juntamente com a cidade, sempre foi possível perceber as dificuldades de se fazer a festa por aqui. Exemplo disso são os obstáculos enfrentados pelas escolas de samba desde que foram fundadas até hoje. Brasília nunca teve um lugar fixo para os desfiles. A avenida por onde passam as agremiações já foi a plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto, as avenidas W3 Sul e W3 Norte, a avenida Comercial de Taguatinga e ficou muitos anos no sambódromo montado em Ceilândia, o chamado Ceilambódromo⁴. Depois de reclamações de diversas escolas de samba por conta

4 <http://unidosdocruzeiro.blogspot.com.br/p/escola-de-samba.html>. Acesso em outubro de 2014.

da distância do local, a festa retornou ao plano piloto em 2013⁵.

Além disso, a preparação dos desfiles sempre dependeu do apoio financeiro do governo. Isso demonstra que ainda é pouca a autonomia conquistada pelas escolas de samba apesar de tanto tempo de desfile. A maioria das agremiação nem possui uma sede própria e costuma preparar o desfile em espaços alugados ou cedidos. Nos anos em que não houve liberação de dinheiro para o Carnaval o espetáculo não aconteceu, como em 1995, 1996 e 2003⁶.

Esse problema tem sido contornado nos últimos anos e é até visto como superado pelo governo do Distrito Federal após a aprovação da Lei nº 4.738/2011⁷. Conhecida como Lei do Carnaval, a norma estabelece a responsabilidade do governo de garantir a festa e fazer parte do repasse das verbas antes da realização dos desfiles. Ainda assim, as agremiações locais não ficaram satisfeitas e pedem uma antecipação maior do pagamento a fim de haver mais tempo para montagem do desfile e uma organização mais tranquila no cronograma de trabalho. Este projeto buscou entender o que move o Carnaval de escolas de samba no Distrito Federal mesmo diante de tantas dificuldades.

5 http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2012/01/13/interna_cidadesdf,286163/indicacao-sobre-local-de-desfiles-das-escolas-de-samba-do-df-ameaca-folia.shtml. Acesso em outubro de 2014.

6 <http://unidosdocruzeiro.blogspot.com.br/p/escola-de-samba.html>. Acesso em outubro de 2014.

7 Texto da lei disponível para acesso na página 5 de http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2011/12_Dezembro/DODF%20N%C2%BA%20250%2030-12-2011/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20250.pdf. Acesso em outubro de 2014

3. Trajetória do projeto

3.1 Ideia inicial

Este projeto experimental começou a ser pensado durante o pré-projeto. A primeira ideia que tive com um colega pretendia a realização de uma série radiofônica sobre as escolas de samba do Distrito Federal. Queríamos mostrar o universo das escolas de samba locais enquanto contávamos boas histórias dos anos de festa da cidade de uma forma sonora e humanizada. Já sabíamos das dificuldades que as agremiações enfrentam apenas pelo tema frequentar as manchetes dos jornais nas poucas semanas que antecedem o Carnaval. Então foi enxergada a oportunidade de dar voz a quem a faz desfile em Brasília, o que não costuma ser feito com profundidade pela grande mídia. Por isso, seria necessário conhecer melhor as escolas de samba.

Um desencontro de agendas não nos permitiu continuar juntos no projeto, a que eu dei continuidade sozinha. Para apurar a situação das escolas de samba do Distrito Federal, entrevistei durante alguns meses integrantes das principais agremiações locais, sendo elas a ARUC, Acadêmicos da Asa Norte, Águia Imperial de Ceilândia, Bola Preta de Sobradinho e União da Vila Planalto e Lago Sul.

Depois de verificado que as dificuldades de se montar um desfile em Brasília são semelhantes entre as diferentes escolas de samba escolhi abordar a trajetória de uma agremiação específica. O recorte foi necessário devido ao cronograma e viabilidade para que o trabalho fosse concluído. A União da Vila Planalto e Lago Sul foi escolhida por ser a mais nova integrante do grupo especial do Carnaval local, tendo estreado entre as agremiações de elite de Brasília em 2014. Outro fator determinante na minha decisão foi a receptividade dos membros da escola de samba da Vila Planalto. Quando fiz as primeiras entrevistas fui especialmente bem recebida por lá e senti durante as conversas uma paixão muito grande pela festa por parte dos integrantes.

3.2 Entrevistas

Com a pesquisa sobre o Carnaval de Brasília iniciada desde o pré-projeto

e continuada durante as entrevistas com membros das principais escolas de samba do Distrito Federal, segui minha investigação agora com foco na União da Vila Planalto e Lago Sul.

Durante todas as entrevistas busquei entender uma série de questões que me despertavam curiosidade e julgava importante para atingir o objetivo de transmitir para os brasilienses o que era o Carnaval de escolas de samba que acontece por aqui todos os anos. Eu queria mostrar com as reportagens quem são as pessoas que fazem desfile de Carnaval em Brasília, quais as motivações que elas têm, além de descobrir como o desfile é preparado, em que condições e quanto tudo isso era valorizado em Brasília.

Para compreensão do desafio de se montar um desfile carnavalesco em Brasília e conhecer as pessoas que se interessam por isso e o que as motiva a trabalhar com Carnaval numa cidade com pouca relevância no cenário nacional quando o assunto é Carnaval passei semanas indo com frequência até a Vila Planalto para entrevistar todos aqueles eram ligados à escola de samba e estavam dispostos a expor os sentimentos que têm pela agremiação. Felizmente, encontrei em quase todas as conversas pessoas dispostas a me dar o tempo delas e falar de assuntos como paixão por desfile e como a vida delas mudou depois de terem se envolvido com Carnaval. Apenas alguns poucos integrantes da União da Vila Planalto não quiseram dar entrevista.

A cada nova conversa estava mais motivada a contar a história da agremiação por conta da paixão e seriedade com que falavam os diversos membros da escolas, desde os diretores aos jovens que participam há menos tempo da União da Vila Planalto. Por meio das entrevistas consegui entender a história da escola de samba e identificar os principais capítulos da trajetória da agremiação até a chegada ao grupo especial, motivo de felicidade entre todos os componentes da escola que entrevistei. A conquista do acesso ao grupo de elite do Carnaval de Brasília havia sido resultado de anos de trabalho e superação de percalços. No ano de estreia na avenida principal, a escola de samba havia conhecido diversas emoções novas. Em 2014, a quebra do principal carro alegórico no dia do desfile entristeceu e assustou os membros da escola, que já tinham a difícil missão de se manter no grupo especial. Apesar da perda de pontos, a agremiação conseguiu obter um resultado

inédito e foi a primeira escola de samba de Brasília a estrear no grupo principal e não ser rebaixada no mesmo ano.

Após ouvir todas as histórias e queixas que as escolas de samba tinham sobre a organização do Carnaval, tendo conversado também com o presidente da liga das escolas de samba local, procurei uma resposta do governo aos anseios das agremiações. O responsável pelo setor na Secretaria de Cultura do DF me recebeu, falou sobre o que o governo faz para garantir a festa e me passou todos os dados que solicitei.

3.3 Episódios

Depois de terminado o processo de apuração, era hora de escrever os roteiros das quatro reportagens da série. A divisão já havia sido desenhada numa reunião com o meu orientador e sofreu algumas alterações depois que fui contaminada pelo desejo de me aprofundar na narração da história da União da Vila Planalto e Lago Sul.

Primeiro episódio

O episódio que abre a série apresenta o cenário do Carnaval de Brasília. Durante as entrevistas que eu fiz, foram discutidos repetidas vezes o costume brasileiro de viajar e as dificuldades que as escolas de samba enfrentam. Por isso, a primeira reportagem tem como objetivo mostrar o que o morador da cidade pensa sobre o Carnaval daqui para depois introduzir o ouvinte no universo das escolas de samba para então focar na agremiação União da Vila Planalto e Lago Sul, cuja história é o fio condutor dos demais episódios da série.

Segundo episódio

Uma vez que o ouvinte já estivesse inserido no contexto do Carnaval brasileiro e apresentado de maneira superficial à escola de samba União da Vila Planalto, escolhi me aprofundar na história da agremiação. Pareceu oportuno falar sobre o surgimento da escola, dado a partir de um caso de amor entre dois fundadores, pois isso ajudaria a defender que só faz Carnaval em Brasília quem é

realmente apaixonado pela festa. Começamos então a conhecer melhor os integrantes da escola de samba.

Terceiro episódio

Para contar a realidade do Carnaval das escolas de samba do DF era também fundamental falar das dificuldades de se preparar um desfile aqui. A dependência das escolas de samba da subvenção do governo para montagem da festa e a falta de espaço para trabalhar, realidade da maioria das agremiações locais são fatores que explicam a situação atual da festa. Para não desmotivar o ouvinte apenas com uma série de depoimentos lamentando sobre a falta da valorização do Carnaval dentro de Brasília, busquei também mostrar a paixão dos integrantes da União da Vila Planalto e Lago Sul, que apesar de todos os desafios, não medem esforços para fazer sacrifícios pois acreditam no trabalho que desenvolvem. Afinal, toda aquela motivação havia gerado resultados. Sendo o maior deles o acesso ao grupo especial, episódio da história da escola também abordado nesta reportagem.

Quarto episódio

Depois de ilustrar o penoso cenário do Carnaval das escolas de samba de Brasília e conhecer grande parte da história da escola de samba da Vila Planalto, faltava ainda contar o último capítulo da trajetória da agremiação. A estreia no grupo especial é maior acontecimento mais recente da escola de samba e veio com grandes emoções, apresentadas no episódio final da série. A conclusão da reportagem então provoca o ouvinte ao convidá-lo a conhecer todo o universo apresentado nas reportagens e deixar para sair da cidade num próximo feriado que não seja o Carnaval.

3.4 Elementos sonoros

Por mais tocante que fosse a história de superação da União da Vila Planalto, era preciso enriquecer as reportagens com trilhas e vinhetas que prendessem a atenção do ouvinte. Por ter um tema naturalmente sonoro, pude trabalhar com vários elementos da tradição das escolas de samba, como o som da

bateria, os hinos e sambas-enredo das agremiações sobre as quais falei.

Para escrever os roteiros, além de observar os depoimentos que eu coletei, fiz uma análise das músicas que eu tinha para enriquecer o trabalho. Dessa forma, procurei fazer um diálogo entre o texto da locução e o universo sonoro das escolas de samba. A trilha serviu bem para ilustrar os desfiles, já que o samba-enredo tem o poder de nos transportar para a avenida por conter o som do samba e os gritos típicos dos intérpretes feitos justamente para contagiar o público. Além disso, contei com a colaboração do aluno de jornalismo da Universidade de Brasília, Washington Luiz, voz masculina, que gravou a vinheta e anunciou nas chamadas o conteúdo das reportagens.

4. Conclusão

Por meio da produção deste projeto tive a oportunidade de trabalhar os conhecimentos jornalísticos adquiridos durante meus anos de graduação. Concluir as diferentes etapas do trabalho, como a idealização da pauta, apuração e montagem dos programas, trouxe diversos ganhos para a minha formação profissional e pessoal.

A constituição do objeto jornalístico com que trabalhei neste projeto demorou quase um ano. Durante esse tempo, desenvolvi a primeira ideia de um tema, comecei a buscar informações que me ajudassem a delimitar meu universo jornalístico, tanto em jornais, livros e por meio de conversas e entrevistas. Foi necessário, principalmente, entrar em contato com o mundo do Carnaval de escolas de samba de Brasília. Ao passar horas conversando com diretores e outros membros de agremiações da cidade, saí da minha rotina para conhecer uma realidade fora do meu alcance cotidiano.

Desse modo, a produção desta série de reportagens permitiu, além do aperfeiçoamento das técnicas de apuração e montagem da reportagem de rádio, um acréscimo real na minha capacidade de captar a sensibilidade dos entrevistados. Meu orientador sempre me deixou atenta para que não deixasse de perceber detalhes como o brilho nos olhos dos entrevistados. A minha aproximação, feita de maneira mais cuidadosa, também foi fundamental para que conseguisse extrair depoimentos que transmitissem paixão e envolvimento com o Carnaval. Sempre me preocupei em construir uma relação de confiança para que o entrevistado se sentisse confortável em me dar declarações emocionadas, muitas vezes acompanhadas de lágrimas. Para isso, visitei a Vila Planalto inúmeras vezes, participei de eventos da escola de samba e frequentei os espaços ocupados pela agremiação.

Por conta dessa proximidade com o meu objeto jornalístico, me emocionei durante algumas entrevistas e terminei a apuração das reportagens transformada por tudo que vi durante esses meses. O amor que cultivam as pessoas simples com que falei pela beleza de um desfile de Carnaval foi o que mais me motivou durante a produção deste projeto. A oportunidade que o jornalismo me dá

de revelar histórias como as dessas pessoas é o que alimenta meu prazer de exercer esta profissão.

5. Referência Bibliográfica

ARAUJO, Hiram; JÓRIO, Amaury. *Escolas de samba em desfile: Vida, Paixão e Sorte*. 1969. Rio de Janeiro. Poligráfica. 1969.

BALSEBRE, Armand. *A linguagem radiofônica*. In: MEDITSCH, Eduardo (Org). *Teorias do Rádio*. Florianópolis: Insular, 2005.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de Radiojornalismo: Produção, Ética e Internet*. Rio de Janeiro. Elsevier, 2003.

COSTA, Cláudia da Silva. “Aquarela Brasiliense”: paisagens sonoras de uma cidade e polifonia (1960 – 2000). Instituto de Ciências Humanas – Departamento de História – PPGHis – UnB, 2000.

FERNANDES, Nélon da Nóbrega. *Escolas de Samba: sujeitos celebrantes e objetos celebrados*. Rio de Janeiro. Coleção Memória Carioca, Volume 3, 2001.

MCLEISH, Robert. *Produção de Rádio: um Guia Abrangente de Produção Radiofônica*. Tradução Mauro Silva. São Paulo: Summus, 2001.

MEDINA, Cremilda. *Entrevista – O Diálogo Possível*. São Paulo: Ática. 1995.

PRADO, Emílio. *Estrutura da Informação radiofônica*. São Paulo. Editora Summus. 1985.

SOUSA, Rafael Fernandes. *A trajetória da ARUC no Samba, Esporte e Cultura*. Brasília. Fundo de Apoio à Cultura. 2007.

Indecisão sobre local de desfiles das escolas de samba do DF ameaça folia.

http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/cidades/2012/01/13/interna_cidades_df.286163/indecisao-sobre-local-de-desfiles-das-escolas-de-samba-do-df-ameaca-

[folia.shtml](#). Acesso em outubro de 2014.

<http://unidosdocruzeiro.blogspot.com.br/p/escola-de-samba.html>. Acesso em outubro de 2014

Raparigueiros e Baratona levam 50 mil foliões às ruas de Brasília.

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/03/02/interna_cidades_df,415518/raparigueiros-e-baratona-levam-50-mil-folioes-as-ruas-de-brasilia.shtml.

Acesso em outubro de 2014

A pouco mais de um mês para o carnaval, GDF libera verba para escolas.

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/01/17/interna_cidades_df,408421/a-pouco-mais-de-um-mes-para-o-carnaval-gdf-libera-verba-para-escolas.shtml. Acesso em outubro de 2014.

Lei nº 4.738/2011.

http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2011/12_Dezembro/DODF%20N%C2%BA%20250%2030-12-2011/Se%C3%A7%C3%A3o01-%20250.pdf. Acesso em outubro de 2014.

6. Anexos

ROTEIRO: PRIMEIRA REPORTAGEM

TEC - ABERTURA

APRESENTADOR:

NESTA SEMANA VAMOS DESCOBRIR EM QUATRO EPISÓDIOS QUE O CARNAVAL EM BRASÍLIA É MUITO MAIS QUE UMA BOA ÉPOCA PARA VIAJAR.

A AGREMIAÇÃO UNIÃO DA VILA PLANALTO VEM MOSTRAR A PAIXÃO QUE MOVE O CARNAVAL DAS ESCOLAS DE SAMBA DE BRASÍLIA.

NO EPISÓDIO DE HOJE VAMOS SABER COMO O BRASILIENSE VÊ A FESTA NO DISTRITO FEDERAL.

A REPORTAGEM É DE INGRIDY PEIXOTO.

REPÓRTER

O CARNAVAL É TALVEZ O MAIS BRASILEIRO DOS FERIADOS. NOS DIAS EM QUE ACONTECE A MAIOR FESTA POPULAR DO PAÍS TEM FOLIA PARA TODOS OS GOSTOS AO REDOR DO BRASIL. SE PERNAMBUCO É FAMOSO PELOS BONECOS GIGANTES E PELO FREVO, SALVADOR PROMETE OS BLOCOS DE RUA MAIS CALOROSOS. JÁ QUEM GOSTA DOS DESFILES DE ESCOLA DE SAMBA COSTUMA IR PARA O RIO DE JANEIRO OU PARA SÃO PAULO. MAS O QUE SERÁ QUE O BRASILIENSE COSTUMA FAZER NESSA ÉPOCA?

TEC - POVO FALA

REPÓRTER

PARECE QUE O COSTUME DOS MORADORES DE BRASÍLIA NA ÉPOCA DO CARNAVAL É MESMO VIAJAR. JÁ QUEM NÃO PEGA O CARRO, NEM VAI PARA A RODOVIÁRIA OU PARA O AEROPORTO PODE CURTIR UM DOS VÁRIOS BLOCOS DE RUA QUE PASSAM PELA CIDADE DURANTE A SEMANA DE FESTA.

PARA SE TER UMA IDEIA TEM O PACOTÃO, O GALINHO DE BRASÍLIA, OS

BLOCO DOS RAPARIGUEIROS, A BARATONA E A BARATINHA. TEM TAMBÉM QUEM PREFIRA IR PARA RUA USANDO BABYDOLL DE NYLON COMO SUGERE O NOME DE UM DOS BLOCOS MAIS POPULARES DE BRASÍLIA. QUEM ESTÁ NA CIDADE SÓ NÃO VÊ A FOLIA SE NÃO SAIR DE CASA NEM LIGAR A TELEVISÃO. A ESPLANADA, QUE JÁ COSTUMA CEDER ESPAÇO A OUTRAS FESTAS, VIRA UM PONTO DE ENCONTRO DE BLOCOS E DE FOLIÕES.

A PROGRAMAÇÃO DO CARNAVAL DE RUA DE BRASÍLIA CONTA TAMBÉM COM OS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA LOCAIS, QUE PARECE AINDA NÃO CHAMAR TANTO A ATENÇÃO DOS MORADORES.

TEC - POVO FALA

TEC - SOM DE BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA - paradinha

REPÓRTER

TEM QUEM NÃO SAIBA, MAS DESDE MIL NOVECENTOS E SESSENTA E UM BRASÍLIA CONTA COM DESFILES DE ESCOLAS DE SAMBA. SEM UMA SAPUCAÍ, NÃO HÁ NA CAPITAL FEDERAL UM LUGAR FIXO PARA O ESPETÁCULO. NESSES POUCO MAIS DE CINQUENTA ANOS DE DESFILES, A FESTA JÁ OCUPOU O EIXÃO, A W3, PASSOU POR CEILÂNDIA E VOLTOU PARA O PLANO PILOTO NO ANO PASSADO.

MESMO SEM A ESTRUTURA IDEAL PARA O PREPARO DO DESFILE, NOS MESES QUE ANTECEDEM O CARNAVAL EXISTE NA CIDADE UMA MOVIMENTAÇÃO POUCO CONHECIDA MESMO PARA QUEM MORA EM BRASÍLIA.

ESTE ANO VINTE E UMA AGREMIações, ENTRE ESCOLAS DE SAMBA E BLOCOS DE ENREDO, DESFILARAM NA PASSARELA DA ALEGRIA, MONTADA AO LADO DO GINÁSIO NILSON NELSON.

AS AGREMIações SE DIVIDEM EM QUATRO GRUPO E EM QUATRO DIAS DE DESFILE. OS BLOCOS DE ENREDO COMPETEM NUMA CATEGORIA PRÓPRIA E O BLOCO CAMPEÃO GANHA O STATUS DE ESCOLA DE SAMBA.

TEC - SOM DE BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA

O RECONHECIMENTO COMO ESCOLA DE SAMBA É O PRIMEIRO PASSO PARA

SE ATINGIR O TÃO SONHADO GRUPO ESPECIAL. LÁ ESTÃO AS SEIS ESCOLAS DE ELITE DO CARNAVAL DE BRASÍLIA. PARA CHEGAR AO GRUPO RESPONSÁVEL POR ENCERRAR OS QUATRO DIAS DE DESFILE É PRECISO AINDA PASSAR POR DUAS ETAPAS. A PRIMEIRA DELAS É VENCER O GRUPO DE ACESSO DOIS, EM QUE COMPETEM QUATRO ESCOLAS DE SAMBA. DEPOIS DISSO, O DESAFIO É CONQUISTAR O TÍTULO DO GRUPO DE ACESSO UM, FORMADO POR SEIS AGREMIações.

TEC - SOM DE BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA

O GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL É QUEM BANCA A FESTA. DE ACORDO COM A SECRETARIA DE CULTURA DO DF EM DOIS MIL E CATORZE FORAM REPASSADOS QUASE SEIS MILHÕES DE REAIS PARA QUE AS ESCOLAS MONTASSEM AS APRESENTAÇÕES. A MAIOR PARTE DOS RECURSOS É DIVIDIDO ENTRE AS SEIS AGREMIações DO GRUPO ESPECIAL. AS ESCOLAS DE SAMBA DA ELITE DO CARNAVAL DA CIDADE RECEBEM CADA UMA QUINHENTOS MIL REAIS PARA O PREPARO DO DESFILE. TODA AGREMIação DO GRUPO DE ACESSO FICA COM DUZENTOS E CINQUENTA MIL REAIS E CADA BLOCO DE ENREDO COM CENTO E VINTE E CINCO MIL. PARA RECEBER O REPASSE DO GOVERNO É PRECISO QUE A AGREMIação PARTICIPE DO DESFILE HÁ PELO MENOS DOIS ANOS.

TEC - SOM DE BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA

EM 2014 DESFILARAM PELO GRUPO ESPECIAL A ACADÊMICOS DA ASA NORTE, ÁGUIA IMPERIAL DE CEILÂNDIA, ARUC, BOLA PRETA DE SOBRADINHO, MOCIDADE DO GAMA E UNIDOS DA VILA PLANALTO E LAGO SUL.

NA TERÇA FEIRA DE CARNAVAL CADA ESCOLA DE SAMBA MOSTRA O TRABALHO FEITO PELOS INTEGRANTES QUE A COMPÕE. AS NOITES MAL DORMIDAS QUE ACOMPANHAM AS LONGAS JORNADAS DE TRABALHO NA MONTAGEM DO DESFILE SE TRANSFORMAM EM UMA HORA DE AVENIDA. A PARTIR DO PRIMEIRO PASSO DENTRO DO SAMBÓDROMO O CANSAÇO JÁ NÃO EXISTE MAIS E A BELEZA DO ESPETÁCULO TOMA CONTA DA PASSARELA DA ALEGRIA.

É O MOMENTO DE CONTAR PARA O PÚBLICO A HISTÓRIA ESCOLHIDA PARA AQUELE ANO. O ENREDO ESTÁ NA LETRA DO SAMBA QUE PRECISA CONTAGIAR O PÚBLICO AO SOM DA BATERIA E PUXADO PELAS VOZES PODEROSAS DOS INTÉRPRETES.

O ENREDO TAMBÉM É CONTADO NO BRILHO DAS FANTASIAS E DOS CARROS ALEGÓRICOS. TUDO FAZ PARTE DO ESPETÁCULO. CADA DETALHE DO QUE SE APRESENTA NA AVENIDA TEM UM SIGNIFICADO. NAQUELA HORA AS CORES DA ESCOLA PRECISAM GANHAR FORÇA E CONVENCER OS JURADOS.

TEC - SOM DE BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA - PARADINHA

ENTRA PRIMEIRO A COMISSÃO DE FRENTE, APRESENTANDO A ESCOLA NUMA COREOGRAFIA ENSAIADA. O CARRO ABRE-ALAS ACOMPANHA A DANÇA DE PERTO LEVANDO O NOME DA ESCOLA. AS ALAS VÊM LOGO A SEGUIR PARA DAR CONTINUIDADE À HISTÓRIA QUE SE APRESENTA NA AVENIDA.

EM DOIS MIL E CATORZE PELO TERCEIRO ANO SEGUIDO A ACADÊMICOS DA ASA NORTE LEVOU O PRIMEIRO LUGAR COM UM ENREDO QUE RESGATOU A OBRA DO ESCRITOR BAIANO JORGE AMADO.

TEC - ENTRA MÚSICA SAMBA ENREDO DA ASA NORTE

TAMBÉM NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS O SEGUNDO LUGAR FICOU COM A ARUC DEIXANDO A RIVALIDADE ENTRE AS DUAS ESCOLAS MAIS ANTIGAS DE BRASÍLIA AINDA MAIS ACIRRADA. A TRADICIONAL AGREMIÇÃO DO CRUZEIRO FESTEJOU NA PASSARELA DA ALEGRIA O CENTENÁRIO DE DORIVAL CAYMMI.

TEC - ENTRA MÚSICA SAMBA ENREDO DA ARUC

SE O RESULTADO DAS PRIMEIRAS POSIÇÕES NÃO SURPREENDEU, O MESMO NÃO PODE SER DITO SOBRE O LADO DEBAIXO DA TABELA. A UNIÃO DA VILA PLANALTO E LAGO SUL ERA ESTREANTE NO GRUPO ESPECIAL E OS MEMBROS DA AGREMIÇÃO CONTAM QUE A DESCIDA PARA O GRUPO DE ACESSO ERA DADA COMO QUASE CERTA. HAVIA UMA MALDIÇÃO A SER QUEBRADA. ISSO PELO FATO DE QUE EM TODOS OS ANOS ANTERIORES A ESCOLA QUE DESFILOU PELA PRIMEIRA VEZ NO GRUPO ESPECIAL CAIU DE VOLTA PARA O GRUPO DE ACESSO.

AZAR DA MOCIDADE DO GAMA QUE DEIXOU A ELITE DO CARNAVAL DEPOIS DE VINTE E SETE ANOS PARA DAR ESPAÇO A UMA ESCOLA COM ONZE ANOS

DE AVENIDA, A MAIS NOVA ENTRE AS AGREMIÇÕES QUE DESFILARAM PELO GRUPO ESPECIAL ESTE ANO.

É O QUE CONTA UM DOS INTÉRPRETES DA UNIÃO DA VILA PLANALTO, O VIGILANTE E CAPOEIRISTA DE TRINTA E SETE ANOS HENRIQUE DA SILVA NETO.

TEC - SONORA - HENRIQUE - SONORA 1

Quebramos um tabu de 22 anos, 23 anos. Que toda escola que no mesmo ano subia, ela descia. E a Vila Planalto foi a primeira escola a se manter.

TEC - ENTRA MÚSICA SAMBA ENREDO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO 2014

REPÓRTER

APESAR DE TER MENOS EXPERIÊNCIA QUE AS OUTRAS ESCOLAS NA PREPARAÇÃO DE DESFILES, A VILA PLANALTO É EXEMPLO DE PAIXÃO PELO CARNAVAL. BASTA OUVIR O QUE ALGUNS DOS COMPONENTES TÊM A DIZER SOBRE A ESCOLA DE SAMBA E SOBRE ESTAR NA AVENIDA.

O INTÉRPRETE E CAPOEIRISTA HENRIQUE DA SILVA NETO ACREDITA QUE NASCEU COM O SAMBA.

TEC - SONORA 2 - HENRIQUE

Foi amor à primeira vista. Escutei aquilo batendo no sangue desde pequeno e é o que eu quero pra mim. O samba pra mim é a minha vida, é o meu caminhar, é o sol.
(Henrique)

REPÓRTER

O AMOR PELA ESCOLA DE SAMBA TAMBÉM É EVIDENTE. O VIGILANTE DE CINQUENTA E QUATRO ANOS, QUE JÁ PRESIDIU A ESCOLA E PARTICIPOU DA FUNDAÇÃO DA AGREMIÇÃO, EDIVALDO SANTOS NÃO SE VÊ LONGE DO CARNAVAL.

TEC - SONORA 3 - EDIVALDO

A escola da Vila já tá dentro da gente. Já tá nos sangue. Então não tem como você parar. Tem problema, tem. Tem aborrecimento, tem. Tem discussão, tem. Mas isso faz parte do carnaval. (Edivaldo)

REPÓRTER

O ATOR E COREÓGRAFO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO, JUNIOR FERRIS, DE VINTE E OITO ANOS, TAMBÉM NÃO CONSEGUE SE IMAGINAR FORA DA AVENIDA REPRESENTANDO A ESCOLA. ELE DESFILOU PELA PRIMEIRA VEZ HÁ DEZ ANOS A PEDIDO DO IRMÃO. SEM VONTADE DE SE ENVOLVER COM A ESCOLA, ELE APENAS EMPURRARIA UM DOS CARROS ALEGÓRICOS NA AVENIDA. PORÉM, A PAIXÃO QUE DESENVOLVEU PELA UNIÃO DA VILA PLANALTO O SURPREENDEU

TEC - SONORA 4 - JUNIOR

A União da Vila Planalto é a minha paixão. É a menina dos olhos. Quando for pra eu deixar de desfilar ou de fazer qualquer coisa na escola, eu vou sofrer muito porque ela é a menina dos olhos. Eu conto os meses pra chegar no carnaval. Representa a paixão assim, é amor mesmo, de verdade . (Junior)

TEC - SOM DE BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA

REPÓRTER

A EMOÇÃO QUE O CARNAVAL PROPORCIONA É APONTADA COMO A GRANDE RESPONSÁVEL POR DESPERTAR TANTA PAIXÃO. A EXPERIÊNCIA DE DESFILAR NÃO É COMPARÁVEL COM MAIS NADA, DE ACORDO COM O CARNAVALESCO DE CINQUENTA E QUATRO ANOS SÉRGIO DE SOUZA. ELE FOI O RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DOS ENREDOS DA UNIÃO DA VILA PLANALTO POR ONZE ANOS.

TEC - SONORA 5 - SÉRGIO

Acho que a maior descarga de adrenalina que eu tenho é quando a escola que eu tô desenvolvendo entra na avenida. Já fui esportista, já fui maratonista, já fui várias coisas. Mas eu acho que a maior descarga de adrenalina que eu já tive na vida eu tenho certeza é quando a escola que você idealizou tudo... eu sempre me emociono nos desfiles, sempre choro. (Sérgio)

REPÓRTER

ESTAR NA AVENIDA É COMO UM FILME PARA A SEGUNDA PORTA-BANDEIRA E PRODUTORA DE EVENTOS DA UNIÃO DA VILA PLANALTO, LAISA GONÇALVES DE DEZENOVE ANOS. OS SACRIFÍCIOS QUE ELA PRECISA FAZER PELA ESCOLA NEM A INCOMODA MAIS.

TEC - SONORA 6 - LAISA

Querendo ou não quem tá lá dentro tá suando frio porque quer que saia tudo perfeito e quando você vê a escola desenvolver e você vê que você faz parte do desenvolvimento da escola... é... surreal. Não tem aquela cena de filme que parece que tá tudo brilhando? É exatamente a mesma coisa. É exatamente aquilo. (Laisa)

REPÓRTER

A PASSAGEM PELA AVENIDA TAMBÉM É O PONTO ALTO DO CARNAVAL PARA ANTÔNIO MARCOS DOS SANTOS. CONHECIDO COMO PINGUIM, O VIGILANTE DE CINQUENTA E QUATRO ANOS SE DIVIDE ENTRE O TRABALHO E O CARNAVAL NOS MESES EM QUE MONTA OS CARROS ALEGÓRICOS DA ESCOLA DE SAMBA.

TEC - SONORA 7 - PINGUIM

O que eu gosto de ver é o carro alegórico passando na avenida. Gritando. Ô coisa linda. Ali eu me arrepio mesmo. Ali eu gosto. Ali eu sinto. Antes de começar tudo isso, antes de começar na avenida. Quando o cara fala o nome da União da Vila Planalto e solta fogos. Eu falo pronto. É hora. (Pinguim)

TEC - ENTRA MÚSICA SAMBA ENREDO UNIÃO DA VILA PLANALTO 2014

REPÓRTER

O CARNAVAL DE BRASÍLIA É MAIS QUE VIAJAR OU CURTIR UM BLOCO DE RUA. A DEDICAÇÃO DE CENTENAS DE PESSOAS QUE MOVIMENTAM A CENA DO CARNAVAL DE ESCOLAS DE SAMBA EM BRASÍLIA TAMBÉM PODE SER COMPROVADA TODOS OS ANOS NA AVENIDA.

POR SER UM EXEMPLO DE PAIXÃO E SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES VAMOS CONHECER EM MAIS TRÊS REPORTAGENS O DIA-A-DIA E A ORIGEM DA

ESCOLA DE SAMBA UNIÃO DA VILA PLANALTO. TAMBÉM VAMOS ENTENDER MELHOR COMO É FEITO O CARNAVAL DE BRASÍLIA E CONHECER OS PROBLEMAS QUE AS AGREMIações ENFRENTAM.

NO PRÓXIMO EPISÓDIO VAMOS DESCOBRIR COMO SURTIU A UNIÃO DA VILA PLANALTO E COMO FOI A TRAJETÓRIA DA ESCOLA ATÉ O GRUPO ESPECIAL.

TEC - ENTRA MÚSICA SAMBA ENREDO UNIÃO DA VILA PLANALTO 2014

TEC - FINAL

ROTEIRO: SEGUNDA REPORTAGEM

TEC - ABERTURA

APRESENTADOR:

DEPOIS DE CONHECER COMO O BRASILIENSE VÊ O CARNAVAL NA CIDADE, NO EPISÓDIO DE HOJE VAMOS SABER COMO SURTIU A UNIÃO DA VILA PLANALTO. A ESCOLA DE SAMBA ESTREOU ESTE ANO NO GRUPO ESPECIAL E TEM MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR.

É O QUE NOS MOSTRA A REPORTAGEM DE INGRIDY PEIXOTO.

TEC - ENTRA MÚSICA SAMBA ENREDO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO 2014

REPÓRTER

COM ONZE ANOS DE AVENIDA A UNIÃO DA VILA PLANALTO FOI FUNDADA INICIALMENTE COMO BLOCO DE ENREDO EM MIL NOVESENTOS E NOVENTA E SETE. PORÉM, O RECONHECIMENTO COMO AGREMIÇÃO CARNAVALESCA PELA LIGA DAS ESCOLAS DE SAMBA QUE ORGANIZA O CARNAVAL SÓ VEIO EM DOIS MIL E DOIS. DOIS ANOS DEPOIS, EM DOIS MIL E QUATRO, A UNIÃO DA VILA PLANALTO CONQUISTOU O TÍTULO DO GRUPO DE BLOCOS DE ENREDO E CHEGOU AO STATUS DE ESCOLA DE SAMBA COM UM ENREDO QUE FALAVA SOBRE O AMOR.

FOI O PRIMEIRO ANO EM QUE O ATOR DE VINTE E OITO ANOS, JUNIOR FERRIS, ENTROU NA AVENIDA. ELE CONTA QUE O ENREDO FOI O QUE O CONVENCEU A SE ENVOLVER COM A ESCOLA DE SAMBA. NA ÉPOCA, JUNIOR APENAS EMPURROU UM DOS CARROS ALEGÓRICOS A PEDIDO DO IRMÃO. HOJE ELE É DOS DIRETORES DA ESCOLA E FAZ A COREOGRAFIA DA COMISSÃO DE FRENTE.

TEC - SONORA 1 - JUNIOR

DI: O enredo que eu lembro mais... DF: que me trouxe pra dentro da escola

O AMOR QUE LEVOU O ATOR JUNIOR FERRIS PARA DENTRO DA ESCOLA É UM SENTIMENTO QUE MARCA OS INTEGRANTES DA UNIÃO DA VILA PLANALTO DESDE O SURGIMENTO DA AGREMIÇÃO. A ESCOLA COMEÇOU LITERALMENTE A PARTIR DE UM CASO DE AMOR ENTRE DOIS FUNDADORES.

A SEMENTE DA UNIÃO DA VILA PLANALTO FOI PLANTADA QUANDO EDIVALDO E DENISE SANTOS TIVERAM UMA PAIXÃO DE CARNAVAL HÁ QUASE TRINTA ANOS. ERA CARNAVAL DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E CINCO E O CENÁRIO DO PRIMEIRO ENCONTRO DOS DOIS FOI O CLUBE MOTONÁUTICA.

A MASSOTERAPEUTA DENISE SANTOS ESTAVA NO BAILE DE CARNAVAL DO CLUBE QUANDO O VIGILANTE EDIVALDO SANTOS CHEGOU VESTINDO UMA ROUPA BRANCA. O TRAJE CHAMOU A ATENÇÃO DE DENISE, HOJE COM CINQUENTA ANOS. NAQUELE DIA EDIVALDO, QUE TEM CINQUENTA E QUATRO ANOS, VESTIA A ROUPA COM QUE HAVIA DESFILADO PELA ACADÊMICOS DA ASA NORTE. DEPOIS DE DENISE PERGUNTAR SOBRE O TRAJE ELE LOGO A CONVIDOU PARA DESFILAR COM ELE NO OUTRO DIA POR UMA OUTRA ESCOLA.

ASSIM COMEÇOU O QUE VIRIA A SER O NAMORO DE EDIVALDO E DENISE SANTOS. O AMOR DOS DOIS DURA ATÉ HOJE, ASSIM COMO O AMOR PELA ESCOLA DE SAMBA QUE CONSTRUIRIAM AO LONGO DESSES ANOS.

O CASAMENTO, QUE DURA QUASE TRINTA ANOS, NÃO É SÓ ENTRE EDIVALDO E DENISE. É IMPOSSÍVEL DEIXAR O CARNAVAL DE FORA DA UNIÃO DOS DOIS.

DENISE, PRESIDENTE DA AGREMIÇÃO, RELEMBRA AQUELES TEMPOS.

TEC - SONORA 2 - DENISE DOS SANTOS

Na verdade a escola de samba da Vila surgiu assim: meu esposo, ele já desfilava. Isso nós nem éramos casados e eu nem conhecia ele, mas ele desfilava pra asa norte. E eu gostava muito de carnaval de clube. Nunca tinha ido desfilando na avenida. Aí quando é um belo dia eu estou no motonáutica no baile à noite e quando ele chegou com roupa de carnaval, uma roupa branca. E eu achei interessante aquela roupa. Chegou ele e uns quatro amigos daquele jeito. E eu fui perguntar do que se tratava. E ele falou “não, a gente desfila pela asa norte. a gente chegou agora, isso e aquilo. Aí ele pegou e falou assim: “você não quer ir lá pro desfile?”. eu falei “tá, agora só ano que vem, né?” ele falou “não, mas amanhã tem uma outra escola, isso e aquilo”. eu falei “tá”, mas eu não conhecia ele e disse “eu que não vou”, aí peguei não fui.

REPÓRTER

APESAR DE DENISE NÃO TER DESFILADO COM EDIVALDO NAQUELE ANO,

ELES MANTIVERAM CONTATO E O ROMANCE DOS DOIS SE DESENVOLVEU. NO CARNAVAL SEGUINTE ELES JÁ ESTAVAM MORANDO NA MESMA CASA. APAIXONADOS TAMBÉM PELO CARNAVAL ELES SEMPRE FIZERAM PLANOS PARA OS DIAS DE FESTA.

NOS PRIMEIROS ANOS JUNTOS ELES REUNIAM UM GRUPO DE PESSOAS PARA DESFILAR NO MOTONÁUTICA, ONDE SE ENCONTRARAM PELA PRIMEIRA VEZ. SURTIA O BLOCO DA LAZINHA NO HAVÁI, QUE FOI O EMBRIÃO DO QUE VIRIA A SER A ESCOLA DE SAMBA UNIÃO DA VILA PLANALTO. O BLOCO PENSADO APENAS PARA SER APENAS UMA FORMA DE BRINCAR CARNAVAL DUROU DEZ ANOS ATÉ QUE EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE VEIO O REGISTRO COMO BLOCO DE ENREDO E A RESPONSABILIDADE DE COMPETIR COM OUTRAS AGREMIÇÕES.

TEC - SONORA 3 - DENISE DOS SANTOS

Esse Lazineira nós tiramos duma novela na época que passava, que foi em 86. Aí fizemos esse bloco. Nós tudo novinho e a partir daí que a gente começou. As pessoas vinham atrás da gente pra que a gente levasse eles pra desfilar porque eles viram que nós montamos aquele grupo e levamos todo mundo pro motonáutica.

E aí acabou carnaval, quando foi no outro ano o povo tudinho atrás da gente. 'Nós vamos fazer o que no carnaval? Denise e Edivaldo vocês é quem comanda.' Aí começamos a ir atrás de escola de samba. Então acabou que a gente ficou muitos anos, vamos colocar aí uns dez anos desfilando pras escolas. Nós desfilamos pra ARUC, desfilamos pra Asa norte, Valparaíso, Império serrano do guará. Eu sei que nós desfilamos pra várias escolas. Só pra ARUC a gente desfilou mais de 4 vezes e Asa norte também. Aí foi que a gente viu que tava aumentando o grupo de pessoas. Não era mais 50, vinham 100, 200, 300 pessoas da comunidade querendo ir também. E aí começamos a pensar: "uai, vamos tentar fazer a nossa própria escola?" "Vamos"

REPÓRTER

E ASSIM SURTIA A UNIÃO DA VILA PLANALTO.

TEC - SAMBA ENREDO UNIÃO DA VILA PLANALTO

AZUL, VERMELHO E BRANCO SÃO AS CORES DA ESCOLA, AS MESMA DA CARIOCA UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR, MADRINHA DA AGREMIÇÃO

BRASILIENSE.

TEC - MÚSICA - AZUL, VERMELHO E BRANCO. SAMBA EXALTAÇÃO DA ILHA DO GOVERNADOR

REPÓRTER

JÁ O MASCOTE DA ESCOLA, UMA BORBOLETA FOI PENSADA PELO DIRETOR E FUNDADOR DA ESCOLA ANTÔNIO MARCOS DOS SANTOS. O VIGILANTE DE CINQUENTA E QUATRO ANOS É MAIS CONHECIDO COMO PINGUIM. A BORBOLETA APARECE NA BANDEIRA DA ESCOLA QUE CONTA AINDA COM OS DOIS CANDANGOS AO FUNDO DO DESENHO IMAGINADO POR PINGUIM.

PINGUIM, QUE COORDENA A MONTAGEM DOS CARROS ALEGÓRICOS, PENSOU QUE A LEVEZA E A GRAÇA DA BORBOLETA REPRESENTARIA BEM A ESCOLA.

TEC - SONORA 4 - PINGUIM

E uma vez a gente sentado no bar. A gente tinha que escolher um desenho para a nossa escola. Você sabe que no bar a gente tem ideias né? Começa a tomar uma, tomar outra, cheio de ideia, né? Bota pássaro, papagaio, bota tudo junto. Aí de repente, modéstia à parte. Estava eu, minha irmã, meu cunhado sentado no bar e vi uma borboleta. Não tô mentindo. Pode acreditar. Eu vi uma borboleta linda. Sabe aquelas borboletas azul, grandona? Ela fechava a asa assim tinha as mancha preta. A coisa mais linda. Linda, linda. Eu: “Por que não uma borboleta?”. “Que que tem a ver a borboleta?” “Ela é leve, ela é suave, ela é bonita e não tem a coisa mais bonita que tem que um enxame de borboleta” “Vamos colocar a borboleta” E passou a ser nosso símbolo da escola de samba a borboleta. Foi quando a gente passou a ser escola mesmo. E eu coloquei isso como borboleta e coloquei os dois candangos por significar Brasília e a união dos dois candangos. Quando as asas se fecham aparecem os dois candangos. Era como se fosse a união das asas.

REPÓRTER

PARCEIRO DA ESCOLA POR ONZE ANOS, O PROFESSOR E ARTISTA PLÁSTICO SÉRGIO DE SOUZA ATUOU COMO CARNAVALESCO DA AGREMIAÇÃO ATÉ O DESFILE DESTA ANO. CARIOCA DE CINQUENTA E QUATRO ANOS, ELE JÁ TINHA EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE ENREDOS E FANTASIAS PARA ESCOLAS DE SAMBA. INSERIDO DESDE

CRIANÇA PELOS PAIS NO MUNDO DO CARNAVAL CARIOCA, ELE TRABALHOU AO LADO DE CARNAVALESCOS NO RIO DURANTE A JUVENTUDE. AOS TREZE ANOS SÉRGIO COMANDOU UMA ALA PELA PRIMEIRA VEZ, QUANDO FICOU RESPONSÁVEL POR ORIENTAR DEZOITO PESSOAS NA AVENIDA.

ONZE ANOS ATRÁS, ELE HAVIA ACABADO DE CHEGAR A BRASÍLIA, AINDA DESEMPREGADO, PARA ACOMPANHAR A ESPOSA, APROVADA NUM CONCURSO. LOGO SÉRGIO CONSEGUIU UM TRABALHO NUMA ONG DENTRO DA VILA PLANALTO DANDO AULAS DE REFORÇO PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA. LÁ ELE CONHECEU UMA COLEGA DE TRABALHO QUE O LEVARIA ATÉ A UNIÃO DA VILA PLANALTO. DEPOIS DE UMA CONVERSA COM A PRESIDENTE DA ESCOLA ELE FOI ADMITIDO COMO CARNAVALESCO, FUNÇÃO QUE DESENVOLVEU POR ONZE ANOS DENTRO DA AGREMIAÇÃO.

DE ACORDO COM SÉRGIO, QUANDO ELE CHEGOU PARA TRABALHAR NA ESCOLA HÁ ONZE ANOS, A VONTADE DE VENCER QUE LEVARIA A UNIÃO DA VILA PLANALTO AO GRUPO ESPECIAL JÁ ESTAVA PRESENTE ENTRE OS MEMBROS DA AGREMIAÇÃO. A CONQUISTA DO ACESSO AO GRUPO ESPECIAL SERIA MERA CONSEQUÊNCIA DA GARRA QUE SÉRGIO ENCONTROU POR LÁ.

TEC - SONORA 5 - SÉRGIO

Uma paixão muito grande, um comprometimento muito grande. Uma escola que estava comprometida também com os resultados. Eu sempre via que tinha aquela garra de vencer. As pessoas, por menor que fosse o know how da escola em relação ao carnaval. Mas essa vontade de vencer, de querer vencer, isso era muito importante. E também um compromisso em ganhar, querer ganhar. A escola abraçou, a gente andava junto.

REPÓRTER

A EXPERIÊNCIA VEIO COM O PASSAR DOS ANOS E O ACESSO AO GRUPO ESPECIAL FINALMENTE SE REALIZOU EM DOIS MIL E TREZE, ANO EM QUE A UNIÃO DA VILA PLANALTO FOI CAMPEÃ DO GRUPO DE ACESSO.

O ENREDO FALAVA SOBRE A CULINÁRIA DA VILA PLANALTO. NAQUELE ANO A ESCOLA EXPLOROU O FATO DE OS RESTAURANTES DA REGIÃO SEREM CONHECIDOS NO DISTRITO FEDERAL. A VILA PODE SER CONSIDERADA UMA ESPÉCIE DE NÚCLEO GASTRONÔMICO ACONCHEGANTE.

ALÉM DISSO, DOIS MORADORES DA VILA FICARAM CONHECIDOS POR TEREM COZINHADO PARA PRESIDENTES. ROSENTHAL FOI O COZINHEIRO PARTICULAR DO PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK. FALECIDO EM DOIS MIL E CINCO, ROSENTHAL SE MUDOU PARA BRASÍLIA JUNTO COM O ENTÃO PRESIDENTE.

A TIA ZÉLIA É A OUTRA CÉLEBRE MORADORA DA VILA PLANALTO LEMBRADA PELO ENREDO. A BUCHADA DE BODE FOI O PRATO QUE CAIU NOS ENCANTOS DO PRESIDENTE LULA. FASCINADO PELOS SABORES DAS MARMITAS PREPARADAS POR ELA E TRAZIDAS POR UM ASSESSOR, LULA FEZ QUESTÃO DE CONHECÊ-LA E ATÉ CONVIDOU A TIA ZÉLIA PARA IR ATÉ O PALÁCIO DO PLANALTO.

AS ALEGRIAS DESSE ANO SEGUEM VIVAS NA MEMÓRIA DOS INTEGRANTES, COMO MOSTRA DENISE SANTOS, PRESIDENTE DA ESCOLA.

TEC - SONORA 6 - DENISE

Foi doido. Foi bom demais. Nós falamos sobre a VP. Sobre a gastronomia, sobre os restaurantes. E entramos com o pé direito porque foi um senhor desfile, foi muito bonito. Levamos o seu rosenthal é um cozinheiro antigo daqui da época. Ele cozinhou pra JK. Ele já é falecido, mas aí levamos a esposa dele pra representar ele e no carro tinha uma foto dele bem grandão servindo o JK. Então ficou muito bonito. Aí tem a tia Zélia também. Ela cozinha pro Lula, né. Ela também foi com a foto grandona atrás dela cozinhando pra dona Mariza, cozinhando pro Lula. E assim foi indo, o Sertão e Mar, falando sobre a feijoada né. O outro ali do arroz do piqui. Traíra sem espinha. Os restaurantes todos queriam entrar. A gente escolheu a dedos quais que seriam.

TEC - ENTRA MÚSICA SAMBA ENREDO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO 2013

REPÓRTER

O CARNAVALESCO SÉRGIO DE SOUZA LEMBRA QUE DOIS MIL E TREZE FOI UM ANO DE GRANDE ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE COM A UNIÃO DA VILA PLANALTO.

ELE ACREDITA QUE O FATO DO ENREDO TER TRATADO DA CULINÁRIA FEITA DENTRO DA VILA PLANALTO ATRAIU MUITAS PESSOAS PARA O DESFILE. O

RECORRENTE PROBLEMA DE FALTA DE PESSOAS PARA ENCHER A AVENIDA DESAPARECEU NAQUELE ANO E ATÉ FALTOU FANTASIA PARA TODO MUNDO QUE QUIS DESFILAR.

TEC - SONORA 7 - SÉRGIO

Foi um ano maravilhoso. A gente falou das comidas. Eu adorei fazer. Envolvemos mais a comunidade. Nós não tivemos problema de contingente, ao contrário, faltou fantasia. A escola absorveu o tema. Falou de si própria né. A escola tava belíssima, a escola tava alegre.

REPÓRTER

APÓS DEZ ANOS DE AVENIDA A UNIÃO DA VILA PLANALTO CHEGAVA AO GRUPO ESPECIAL. A FESTA COMEÇOU LOGO NA APURAÇÃO DAS NOTAS.

A ESTUDANTE RAVENNA HORANA DE VINTE UM ANOS, SENDO DEZ DESFILANDO PELA ESCOLA É UMAS DAS QUE ACOMPANHOU O MOMENTO DE MAIOR GLÓRIA DA HISTÓRIA DA ESCOLA. ELA COSTUMA ASSUMIR O PAPEL DE MASCOTE DA ESCOLA NA AVENIDA E DESFILAR DE BORBOLETA, ALÉM DE TRABALHAR NA CONFECÇÃO DAS FANTASIAS E DOS CARROS ALEGÓRICOS. ELA CONTA QUE O TÍTULO NÃO ERA ESPERADO E HAVIA OUTRA ESCOLA MAIS CONFIANTE NA VITÓRIA. A MAGRA VANTAGEM DE SEIS DÉCIMOS EM RELAÇÃO A SEGUNDA COLOCADA GARANTIU A TENSÃO DURANTE A CONTAGEM DAS NOTAS.

TEC - SONORA 8 - RAVENNA

No ano que a gente ganhou eu desfilei de borboleta. Aí a gente foi pra apuração no sábado e tava todo mundo apreensivo porque a escola tava muito bonita e tinha um pessoal lá se achando... 'ah, a gente vai ganhar'. E a gente lá assim, muito apreensivo, 'eu não acredito, a gente trabalhou pra caramba e não vai ganhar' aí quando a gente viu no final o nosso carnavalesco já tinha derrubado a mesa e aquele negócio todo e a outra escola assim tipo 'droga' e a gente tipo louco. Foi muito bom, muito bom. Nossa, sensacional

REPÓRTER

JÁ A ESTUDANTE DE VINTE E UM ANOS BIANCA MARTINS, QUE DESFILA NA COMISSÃO DE FRENTE HÁ QUATRO ANOS, TINHA CERTEZA DE QUE AQUELE

ERA O ANO EM QUE A AGREMIÇÃO CONQUISTARIA A TÃO SONHADA VAGA NO GRUPO ESPECIAL.

TEC - SONORA 9 - BIANCA

Eu particularmente já sabia que a gente ia subir. Sério. Porque tava uma coisa muito perfeita, as fantasias, o samba, o enredo. Então, eu já sabia. Quando apareceu na televisão... É uma coisa inexplicável. O coração disparava, era uma coisa boa. Eu nunca pensei que o carnaval ia passar essa energia boa.

TEC - ENTRA MÚSICA SAMBA ENREDO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO 2013

REPÓRTER

PARA ATINGIR O ACESSO AO GRUPO DE ELITE DO CARNAVAL DE BRASÍLIA, OS MEMBROS DA UNIÃO DA VILA PLANALTO PRECISARAM SUPERAR MUITOS PROBLEMAS. É O QUE VAMOS CONHECER NA PRÓXIMA REPORTAGEM. QUAIS SÃO OS DESAFIOS DE UMA ESCOLA DE SAMBA DE BRASÍLIA E O QUE MOTIVA AS PESSOAS POR TRÁS DO ESPETÁCULO?

TEC - ENTRA MÚSICA SAMBA ENREDO UNIÃO DA VILA PLANALTO 2014

TEC - FINAL

ROTEIRO: TERCEIRA REPORTAGEM

TEC - ABERTURA

APRESENTADOR:

A AGREMIÇÃO UNIÃO DA VILA PLANALTO VEM MOSTRAR A PAIXÃO QUE MOVE O CARNAVAL DE ESCOLAS DE SAMBA DE BRASÍLIA.

DEPOIS DE CONHECER COMO SURTIU A UNIÃO DA VILA PLANALTO E PARTE DA HISTÓRIA DESSA AGREMIÇÃO, NO EPISÓDIO DE HOJE VAMOS VER QUE FAZER CARNAVAL EM BRASÍLIA NÃO É NADA FÁCIL.

O DINHEIRO QUE O GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL DÁ PARA APOIAR AS ESCOLAS DE SAMBA NA PREPARAÇÃO DOS DESFILES COSTUMA CHEGAR QUANDO JÁ FALTA POUCO TEMPO PARA O CARNAVAL. POR CONTA DISSO, OS MEMBROS DAS AGREMIÇÕES DIZEM QUE PRECISAM TRABALHAR PESADO E EM LONGAS JORNADAS NAS ÚLTIMAS SEMANAS QUE ANTECEDEM A FESTA.

É O QUE NOS MOSTRA A TERCEIRA REPORTAGEM DE INGRIDY PEIXOTO.

TEC - ENTRA MÚSICA SAMBA ENREDO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO 2014

REPÓRTER

FAZER CARNAVAL EM BRASÍLIA NÃO É FÁCIL POR VÁRIOS MOTIVOS. A POPULAÇÃO AINDA NÃO SE ENVOLVE MUITO COM O CARNAVAL. A FALTA DE ESPAÇO PARA FAZER EVENTOS É UM PROBLEMA COMUM DAS AGREMIÇÕES LOCAIS E IMPEDE UMA RELAÇÃO MAIS PRÓXIMA DAS ESCOLAS DE SAMBA COM OS MORADORES DAS REGIÕES ONDE ESTÃO INSTALADAS. TAMBÉM FICA DIFÍCIL A PRODUÇÃO DE EVENTOS PARA ARRECAR FUNDOS PARA A ESCOLA CONSEGUIR MAIS AUTONOMIA E NÃO DEPENDER TANTO DA VERBA DO GOVERNO. MESMO PARA FAZER FANTASIAS E CARROS ALEGÓRICOS A MAIOR PARTE DAS ESCOLAS PRECISA IMPROVISAR E ALUGAR LOCAIS PROVISÓRIOS. POUCAS AGREMIÇÕES POSSUEM ESPAÇOS PRÓPRIOS PARA ISSO.

A PRESIDENTE DA UNIÃO DA VILA PLANALTO, DENISE SANTOS, TAMBÉM LAMENTA A FALTA DE UM BARRACÃO POR IMPEDIR QUE A ESCOLA CONSIGA

FAZER UM TRABALHO SOCIAL DENTRO DA COMUNIDADE. UM DOS SONHOS DELA É UTILIZAR A PREPARAÇÃO DO DESFILE PARA PROFISSIONALIZAR OS MORADORES DA VILA PLANALTO.

TEC - SONORA 1 - DENISE

Se a escola de samba tem um barracão e tem um projeto bom onde vai inserir a dona de casa pra fazer um pano de prato pra costurar uma roupa, aprender a fazer os calçados. A gente tá dando a eles uma oportunidade de crescer, estamos ensinando a eles uma profissão.

TEC - BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA

REPÓRTER

AS ARQUIBANCADAS DA PASSARELA DA ALEGRIA FICAM MAIS CHEIAS APENAS NO ÚLTIMO DIA DE DESFILE, QUANDO A AVENIDA É OCUPADA PELAS ESCOLAS MAIS TRADICIONAIS DE BRASÍLIA. AINDA ASSIM, A QUANTIDADE DE PÚBLICO NEM SE COMPARA COM O NÚMERO DE FOLIÕES QUE SE ESPALHAM PELOS BLOCOS DE RUA.

ALÉM DA POUCA PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES DA CIDADE, QUE NÃO COSTUMAM ASSISTIR AO DESFILE, OUTRO PROBLEMA ESTÁ NO REPASSE PELO GOVERNO DA SUBVENÇÃO AO CARNAVAL. A LIBERAÇÃO DO DINHEIRO ACONTECE POUCO TEMPO ANTES DA FESTA E APERTA O CRONOGRAMA DE TRABALHO. QUEM SE COMPROMETE EM COLOCAR UM DESFILE NA AVENIDA SEMPRE PRECISA FAZER ALGUM TIPO DE SACRIFÍCIO. SÓ ACEITA O DESAFIO QUEM É MALUCO, GARANTE O CARNAVALESCO SÉRGIO DE SOUZA.

TEC - SONORA 2 - SÉRGIO

Eu sempre digo que as pessoas que fazem carnaval todas são malucas, retardadas igual a mim. A pessoa que faz carnaval é louca. Aqui em casa minha mulher não gosta, ela fica p da vida quando eu tenho que passar a noite toda fora. Eu fico nervoso. Eu tenho um problema de sangramento e Ela fala VOCÊ FICA SE ACABANDO POR CAUSA DESSE NEGÓCIO DE CARNAVAL. As pessoas ficam loucas. É como um vírus que morde e você não consegue largar.

REPÓRTER

DIRETOR DA UNIÃO DA VILA PLANALTO, IVONILDO DE ASSIS É MAIS CONHECIDO COMO NILDO. HÁ DEZ ANOS DENTRO DA ESCOLA DE SAMBA, ELE CONHECE BEM OS PROBLEMAS DO CARNAVAL DE BRASÍLIA. PARA ELE, A MAIOR DIFICULDADE ESTÁ NO ATRASO DO REPASSE DA VERBA DO CARNAVAL PELO GOVERNO. POR ISSO, O TEMPO PARA PREPARAR O DESFILE FICA CURTO.

TEC - SONORA 3 - NILDO

Investimento. Às vezes sai muito em cima da hora. A gente já pegou pra fazer 700 fantasias em um mês. Sabe o que é isso? É você virar no barracão, virar a noite fazendo fantasia. Isso que é difícil, se o governo conseguisse liberar o dinheiro no mês de outubro, a gente faria um carnaval mais direito.

TEC - SOM DE BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA

REPÓRTER

O TRABALHO MAIS INTENSO DE UMA ESCOLA DE SAMBA FICA NO BARRACÃO, ONDE SÃO FEITAS AS FANTASIAS. A AUXILIAR DE COSTURA ARIADNER SILVA, DE VINTE E NOVE ANOS, PARTICIPA DA UNIÃO DA VILA PLANALTO HÁ DEZ E É QUEM COORDENA AS ATIVIDADES DE CONFECÇÃO DAS ROUPAS PARA O DESFILE.

DE ACORDO COM ARIADNE, O TRABALHO EXIGE MUITOS SACRIFÍCIOS. NA ÉPOCA DO CARNAVAL ELA CONTA QUE PRECISA ATÉ SE AFASTAR DOS FILHOS PARA SE DEDICAR À ESCOLA DE SAMBA.

TEC - SONORA 4 - ARIADNE

Na época do carnaval eu abro mão dos meus filhos porque querendo ou não a gente sempre tem que abrir mão. A gente abre mão de sair, se divertir e é carnaval o dia inteiro. Se o governo liberasse a verba há mais tempo não precisaria tanto, dava de organizar melhor.

Fica muito tenso, no dia que a gente desfila. São dois antes pra levar carro pra avenida. Sem tomar banho, sem comer. Adrenalina no sangue e muita confusão.

REPÓRTER

PARA O ATOR E COREÓGRAFO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO, JUNIOR FERRIS, DE VINTE E OITO ANOS, APENAS O AMOR PELA ESCOLA DE SAMBA PODE MOTIVAR TANTOS SACRIFÍCIOS QUANTOS OS QUE SÃO FEITOS PELOS INTEGRANTES.

TEC - SONORA 5 - JUNIOR

Tem que ter muito amor. Querendo ou não. Tem um carnaval que agente fez um mês. Então era dia e noite a gente nesse barracão. Se não fosse por amor não tinha ninguém ali. É amor mesmo, de estar ali com garra, de perder noite de sono, de perder festa. Coisas importantes assim. Esse ano mesmo era aniversário do meu melhor amigo, Cheguei era duas da manhã e eu tinha uma fantasia pra terminar. Você começa abdicar várias coisas pra estar ali. Eu sabia que se eu saísse não ia render. 4 horas da manhã a gente tava terminando carro. É o amor e a amizade que nos une. Só isso.

REPÓRTER

MUITA GENTE TAMBÉM GASTA AS FÉRIAS DO TRABALHO PARA PREPARAR O DESFILE. A PRESIDENTE DA UNIÃO DA VILA PLANALTO DENISE SANTOS LEMBRA QUE NUNCA CONSEGUIU VIAJAR COM O MARIDO POR CONTA DISSO.

TEC - SONORA 6 - DENISE

A gente não tem férias, a gente não viaja. As férias são dentro do barracão. Nós nunca fomos nem aqui em Pirinópolis, em Caldas Novas. No Gama que é mais perto. Somos um casal que não sai pra lugar nenhum. A vida da gente é dentro de barracão. Eu até saio mais que ele porque eu vou no Rio fazer as compras. Se não fosse isso não ia nem na esquina. É essa a rotina. Porque a época de férias nossa é época carnaval. Ele só sai na época de carnaval. Nunca sai antes.

REPÓRTER

OUTRO FATOR AGRAVANTE DAS DIFICULDADES DO CARNAVAL DE BRASÍLIA É QUE POUCAS ESCOLAS TÊM UMA SEDE PRÓPRIA E ESPAÇO PARA FAZER AS FANTASIAS E CARROS ALEGÓRICOS. NA VILA PLANALTO, A SOLUÇÃO TEM SIDO ALUGAR A CASA DOS IDOSOS NA PRAÇA CENTRAL PARA SERVIR COMO BARRACÃO DA ESCOLA. JÁ A CONFECÇÃO DOS CARROS ACONTECE EM LUGARES CEDIDOS, DEBAIXO DE TENDAS. AINDA ASSIM ESSAS CONDIÇÕES

EM NADA COMPROMETEM A VONTADE DE GANHAR DOS MEMBROS DA ESCOLA.

PELO MENOS É O QUE AFIRMA EDIVALDO SANTOS, DIRETOR DA UNIÃO DA VILA PLANALTO.

TEC - SONORA 7 - EDIVALDO

Apesar das nossas condições, sem barracão, sem lugar pra fazer fantasia, essas coisas. A gente bota a escola na avenida não é só pra colocar. A gente bota pra ganhar.

REPÓRTER

A REIVINDICAÇÃO POR ESPAÇO DENTRO DA COMUNIDADE JÁ É UMA DEMANDA ANTIGA DAS ESCOLAS DE SAMBA DE BRASÍLIA.

DORIVAL BRANDÃO, SUBSECRETÁRIO DE POLÍTICAS E PROMOÇÕES CULTURAIS DA SECRETARIA DE CULTURA DO DF, ACREDITA NA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA.

TEC - SONORA 8 - DORIVAL BRANDÃO

Esse debate da questão fundiária é um debate que ele vem se maturando e a gente acredita que para os próximos anos aí a gente já vai ter uma solução para a questão fundiária. Porque não é qualquer área que cabe uma escola de samba. Você não pode destinar um terreno pequeno pra uma escola de samba. Você tem que conseguir um terreno que tenha capacidade de você montar uma escola de samba. De ter um galpão... Isso vai ajudar muito também na questão da captação de recursos pras outras propostas deles.

REPÓRTER

O SUBSECRETÁRIO DE POLÍTICAS E PROMOÇÕES CULTURAIS DA SECRETARIA DE CULTURA DO DF, DORIVAL BRANDÃO, AINDA GARANTE QUE O CARNAVAL LOCAL GANHOU MUITO DESDE A APROVAÇÃO DE UMA LEI ESPECÍFICA DE APOIO À FESTA EM 2011. O TEXTO PERMITE QUE PARTE DA VERBA DESTINADA ÀS ESCOLAS SAMBA SEJA PAGA ANTES DO DESFILE. DORIVAL BRANDÃO PROMETE QUE A PRIMEIRA PARCELA DA SUBVENÇÃO PARA 2015 DEVE SAIR ATÉ O FIM DESTES ANOS.

TEC - SONORA 9 - DORIVAL BRANDÃO

O primeiro pagamento vai acontecer ainda em 2014. Aí vai depender também do fluxo, mas a gente cuida de passar 70% antes. Antigamente saía na semana do carnaval. Agora saí em cima dois meses antes. Então, assim. É óbvio que o movimento, as escolas sempre vão... se puderem acabar o desfile receber o do ano que vem é algo que eles vão pedir isso, mas o governo sempre vai fazer da melhor maneira possível.

REPÓRTER

A FALTA DE PARTICIPAÇÃO NOS DESFILES DE GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO É OUTRA DIFICULDADE AINDA MAIS DIFÍCIL DE SER SUPERADA, APONTA O CARNAVALESCO SÉRGIO SOUZA. ELE ACREDITA QUE O ENVOLVIMENTO DO BRASILIENSE TEM AUMENTADO NOS ÚLTIMOS ANOS, MAS AINDA HÁ MUITO A SE MELHORAR.

TEC - SONORA 10 - SÉRGIO

Aumentou muito, mas não aumentou o suficiente. Porque ainda temos problema de contingente, esse ano mesmo a escola foi penalizada por falta de contingente e buscamos muitos integrantes fora dos nossos domínios.

Eu acho que Brasília no geral ela não tem um espírito de carnaval de escola de samba. O samba não encontrou ainda uma fórmula de conquistar essas pessoas. Se você botar uma bateria rodando na Vila vai ter um sem número de gente, maior que na avenida. Difícil convencer essas pessoas a acompanhar os ensaios que antecedem o carnaval, participar da elaboração das fantasias e no final ir pra avenida fantasiado. Isso que é o difícil.

TEC - SOM DE BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA

REPÓRTER

MAS NADA DISSO DESANIMA A FIEL EQUIPE QUE TRABALHA NO BARRACÃO NOS MESES QUE ANTECEDEM O CARNAVAL.

O CLIMA É SEMPRE DE DESCONTRAÇÃO, CONTA A SECRETÁRIA EXECUTIVA DA UNIÃO DA VILA PLANALTO MUSA DAYANA TOLEDO, DE TRINTE E UM ANOS.

TEC - SONORA 11 - MUSA

A gente só trabalha com música, brinca, palhaçada é o tempo todo. A gente faz uma fantasia, o outro vai e veste lá e fica rodando lá no meio. Muita diversão, muita descontração. Acho que é isso que não pesa tanto o trabalho, que é um trabalho bem fácil e gratificante. É bom. Você sai com os dedos colados e com a mente lavada. É uma terapia, literalmente. É muito bom, muito bom.

REPÓRTER

MUSA TOLEDO NÃO É A ÚNICA A CITAR OS INCIDENTES COM A COLA QUENTE, MUITO USADA NA CONFECÇÃO DAS FANTASIAS.

AS MARCAS DO CARNAVAL FICAM LITERALMENTE NA PELE DOS INTEGRANTES DA UNIÃO DA VILA PLANALTO. É O QUE NOS CONTA A ESTUDANTE DE DEZENOVE ANOS IZABELLE CABRAL. ALÉM DE TRABALHAR NO BARRACÃO, ELA DESFILA NA COMISSÃO DE FRENTE HÁ QUATRO ANOS.

TEC - SONORA 12 - IZABELLE

O melhor é queimar o dedo. Sentar na pistola e ficar com a marca no bumbum da pistola. Carnaval tem que ter amor. Porque se não tiver, nem aparece lá.

REPÓRTER

APESAR DOS SACRIFÍCIOS, DE ACORDO COM A ESTUDANTE RAVENNA HORANA DE VINTE UM ANOS, SENDO DEZ DESFILANDO PELA ESCOLA, TUDO VALE A PENA AO VER O TRABALHO DEPOIS DE PRONTO E PODER DESFILAR NA AVENIDA.

TEC - SONORA 13 - RAVENNA

Eu acho super irado. Trabalhar, mexer com cola e aprender de tecido... montar e se virar mesmo. Pegar uma coisa do nada, montar uma fantasia maravilhosa só que eu também gosto muito de desfilar. Eu como boa libriana, gosto de aparecer então... adorei sair de destaque... não saio mais de lá.
Nossa, eu me acho. É ótimo. É sério, você é o centro das atenções. Você tá lá no alto. Só acenando, mandando beijinho. pedindo telefone. É muito legal, coração a mil.

Coração a mil, eu adoro sambar, adoro samba. Então junta tudo.

TEC - ENTRA MÚSICA SAMBA ENREDO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO 2014

AGORA QUE JÁ CONHECEMOS AS DIFICULDADES SUPERADAS PELA UNIÃO DA VILA PLANALTO NA TRAJETÓRIA QUE TEVE ATÉ O GRUPO ESPECIAL, VAMOS OUVIR NO PRÓXIMO EPISÓDIO COMO FOI PARA A ESCOLA ESTAR NA ELITE DO CARNAVAL DE BRASÍLIA PELA PRIMEIRA VEZ.

TEC - FINAL

ROTEIRO: QUARTA REPORTAGEM

TEC – ABERTURA

APRESENTADOR:

ESPECIAL DE CARNAVAL

ÁUDIO - BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA

A AGREMIÇÃO UNIÃO DA VILA PLANALTO VEM MOSTRAR A PAIXÃO QUE MOVE O CARNAVAL DE ESCOLAS DE SAMBA DE BRASÍLIA.

ÁUDIO - BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA

DEPOIS DE CONHECER AS DIFICULDADES SUPERADAS PELA UNIÃO DA VILA PLANALTO NA TRAJETÓRIA QUE TEVE ATÉ O GRUPO ESPECIAL, NO EPISÓDIO DE HOJE VAMOS DESCOBRIR COMO FOI PARA A ESCOLA DE SAMBA DESFILAR PELA PRIMEIRA VEZ NO GRUPO DE ELITE DE BRASÍLIA.

É O QUE NOS TRAZ INGRIDY PEIXOTO NA QUARTA E ÚLTIMA REPORTAGEM SOBRE A UNIÃO DA VILA PLANALTO E O QUE É MONTAR UM DESFILE DE ESCOLA DE SAMBA EM BRASÍLIA.

ÁUDIO - BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA

TEC - ENTRA MÚSICA SAMBA ENREDO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO 2014

REPÓRTER

A UNIÃO DA VILA PLANALTO ESTREOU NO GRUPO ESPECIAL ESTE ANO E TEVE UM RESULTADO SURPREENDENTE MESMO PARA OS MEMBROS DA ESCOLA. O QUINTO LUGAR ENTRE AS SEIS ESCOLAS DO GRUPO DE ELITE BASTOU PARA A ESCOLA SUPERAR A HISTÓRIA QUE MAIS PARECIA UMA VERDADEIRA MALDIÇÃO.

TEC - ENTRA BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA

QUANDO A UNIÃO DA VILA PLANALTO ENTROU NA AVENIDA ESTE ANO O

PASSADO PESAVA. NA HISTÓRIA DO CARNAVAL BRASILENSE TODAS AS ESCOLAS QUE ESTIVERAM PELA PRIMEIRA VEZ NO GRUPO DE ELITE DO CARNAVAL HAVIAM CONHECIDO O MESMO DESTINO: O REBAIXAMENTO DIANTE DAS ESCOLAS MAIS TRADICIONAIS DE BRASÍLIA.

ALÉM DISSO, O CARRO ABRE-ALAS, QUE LEVA O NOME DA ESCOLA E ABRE O DESFILE QUEBROU EXATAMENTE NO DIA DO ESPETÁCULO E NEM CHEGOU A ENTRAR NA AVENIDA. ISSO CUSTOU UMA PERDA MUITO GRANDE DE PONTOS NA DISPUTA. A PENA PELA AUSÊNCIA DO CARRO FOI DE SETE PONTOS NA NOTA FINAL. A AGREMIÇÃO PERDEU AINDA MEIO PONTO PELO ATRASO E MAIS MEIO PONTO POR NÃO COLOCAR O NÚMERO MÍNIMO DE PESSOAS EXIGIDO NA AVENIDA. A LIGA DAS ESCOLAS DE SAMBA DE BRASÍLIA PEDE QUE TODA ESCOLA DO GRUPO ESPECIAL SAIA COM PELO MENOS SETECENTAS PESSOAS NA PASSARELA DA ALEGRIA. ENQUANTO A UNIÃO DA VILA PLANALTO LARGAVA COM OITO PONTOS A MENOS NA PONTUAÇÃO FINAL AS OUTRAS DUAS ESCOLAS QUE TAMBÉM PERDERAM PONTOS TIVERAM DESCONTO DE APENAS MEIO PONTO CADA.

MENOS DE UM PONTO DE DIFERENÇA GARANTIU A PERMANÊNCIA DA ESCOLA NO GRUPO ESPECIAL. A QUINTA POSIÇÃO ENTRE AS SEIS ESCOLAS FOI COMEMORADA COMO UMA VITÓRIA CONTA O ATOR E COREÓGRAFO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO JUNIOR FERRIS, DE VINTE E OITO ANOS.

TEC - SONORA 1 - JUNIOR

Comemoramos como se tivesse sido o primeiro lugar. Foi uma comemoração mesmo que as pessoas tinham achado que a gente tinha ganhado.

REPÓRTER

A UNIÃO DA VILA PLANALTO FICOU NO GRUPO ESPECIAL E OS MEMBROS DA ESCOLA SENTIRAM UM VERDADEIRO ALÍVIO. ESPECIALMENTE AQUELES QUE ATRAVESSARAM A AVENIDA CHORANDO DEPOIS DE VER QUE O CARRO ABRE-ALAS NÃO ENTRARIA. É O CASO DA ESTUDANTE DE DEZENOVE ANOS, IZABELLE CABRAL, QUE DESFILA NA COMISSÃO DE FRENTE DA ESCOLA HÁ QUATRO ANOS. ELA CONTA QUE PRECISOU JUNTAR FORÇAS PARA CONSEGUIR COMPLETAR O CAMINHO DA AVENIDA.

TEC - SONORA 2 - IZABELLE

Já fui chorando pela avenida, mas não podia parar. Tinha um compromisso. Ninguém sabia que o carro era da Vila, porque era muito bem feito. Sou cheia de marca pelo corpo tudo de carnaval. Então ver o carro quebrado...

REPÓRTER

O VIGILANTE DE CINQUENTA E QUATRO ANOS, ANTÔNIO MARCOS DOS SANTOS, O PINGUIM, É O RESPONSÁVEL PELOS CARROS ALEGÓRICOS. A DOR DE TER DEIXADO O CARRO ABRE-ALAS PARA TRÁS PARECE SÓ NÃO SER MAIOR QUE O ESFORÇO QUE ELE FEZ PARA TENTAR LEVÁ-LO PARA A AVENIDA.

ELE LEMBRA QUE PEDIU PARA TODA A EQUIPE DE APOIO DOS CARROS ALEGÓRICOS CARREGAR O ABRE-ALAS QUEBRADO PARA QUE O CARRO PUDESSE ENTRAR NA AVENIDA.

TEC - SONORA 3 - PINGUIM

Choveu no dia. Arrumei meu carro três vezes pra ele sair na avenida. O mais bonito de todos. Eu entrei debaixo dele. Não ia sair na avenida. Eu não ia desfilar. Porque eu já fiz isso... eu fico até o final pro meu carro entrar. Todo mundo no carro pra passar ele até a avenida. E todo mundo lá. Levantamos ele, mas não dava. Jogamos ele no chão. Não dá não, Pinguim. Por quê? Porque quem vai trazer os outros três se tá todo mundo empurrando um só? Empurramos o carro do lado que ele quebrou o eixo e passamos os outros três tudinho. Todo mundo chorando. Perdemos ponto ao entrar nesse carro porque atrasou e o pessoal passou chorando. Tudo isso derrubou a gente, mas mantemos a cabeça erguida. Passamos na avenida até o final e continuamos no grupo especial

REPÓRTER

APESAR DO PROBLEMA COM O CARRO ABRE-ALAS, A UNIÃO DA VILA PLANALTO CONSEGUIU ENTRAR NA AVENIDA. O ENREDO ESCOLHIDO PARA O PRIMEIRO ANO DA ESCOLA NO GRUPO ESPECIAL HOMENAGEOU AROLDO MELODIA, FAMOSO INTÉRPRETE DA UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR. A ESCOLA CARIOCA É MADRINHA DA UNIÃO DA VILA PLANALTO.

A ADMIRAÇÃO DE EDIVALDO SANTOS POR AROLDO MELODIA LEVOU A ESCOLA CANDANGA A FAZER A HOMENAGEM. O VIGILANTE DE CINQUENTA E QUATRO ANOS E FUNDADOR DA AGREMIAÇÃO ACOMPANHOU A ÉPOCA DE

OURO DO INTÉRPRETE DA UNIÃO DA ILHA. NAS DÉCADAS DE MIL NOVECENTOS E SETENTA E MIL NOVECENTOS E OITENTA OS SAMBAS QUE AROLDO MELODIA CANTAVA PARA DEFENDER A UNIÃO DA ILHA NA AVENIDA NÃO PARAVAM DE TOCAR NO RÁDIO.

SEGUNDO O CARNAVALESCO RESPONSÁVEL PELO PROJETO, SÉRGIO SOUZA, A IDEIA DE DEDICAR UM DESFILE AO INTÉRPRETE JÁ ERA ANTIGA DENTRO A UNIÃO DA VILA PLANALTO. A SUBIDA PARA O GRUPO ESPECIAL ERA A OPORTUNIDADE QUE OS INTEGRANTES DA AGREMIÇÃO ESPERAVAM PARA QUE A HOMENAGEM TIVESSE UMA REPERCUSSÃO MAIOR.

O CARNAVALESCO SÉRGIO SOUZA LEMBRA AINDA QUE O JEITO AUTORAL DE CANTAR OS SAMBAS DA UNIÃO DA ILHA FOI O QUE DEU A AROLDO FORDE A ALCUNHA AROLDO MELODIA. A AFINAÇÃO E A VOZ POTENTE ERAM AS MARCAS DO CANTOR, QUE DEU UM ESTILO POÉTICO AOS SAMBAS ENREDO DA ESCOLA QUE DEFENDEU POR MAIS DE TRINTA ANOS.

TEC - SONORA 4 - SÉRGIO

O Edivaldo tinha uma paixão muito grande pela União da Ilha do governador. Eles gostavam muito da Ilha, sobretudo do intérprete Aroldo Melodia. No período em que ele ficou na Ilha, os sambas eram os mais tocados. Na época tinha uma grande difusão dos sambas do rio nas rádios, na tv também no Brasil, hoje em dia isso caiu. O rádio era muito forte e difundia muito os sambas cariocas. Então se você chegava em qualquer lugar do Brasil, todo mundo sabia cantar. E os da Ilha eram os que mais sobressaíam e tinha uma melodia, uma forma de cantar diferenciada que esse cara impingia na letra, que era o Aroldo Melodia.

REPÓRTER

A UNIÃO DA VILA PLANALTO GANHOU UM GRANDE REFORÇO POR CONTA DA HOMENAGEM A AROLDO MELODIA, O TAMBÉM INTÉRPRETE DA UNIÃO DA ILHA E FILHO DO HOMENAGEADO, ITO MELODIA. ITO ACEITOU O CONVITE DA DIREÇÃO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO E DESFILOU EM BRASÍLIA PUXANDO O SAMBA DA ESCOLA CANDANGA NA AVENIDA. .

AROLD MELODIA SE AFASTOU DO POSTO DE INTÉRPRETE DA ESCOLA CARIOCA EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SETE POR CONTA DE PROBLEMAS DE SAÚDE. ITO SUBSTITUIU O PAI NAQUELE ANO ÀS PRESSAS. AROLDO MORRERIA MAIS DE DEZ ANOS DEPOIS, EM DOIS MIL E OITO, MAS DESDE DOIS MIL E DOIS ITO MELODIA JÁ HAVIA ASSUMIDO O LUGAR DO PAI

COMO INTÉRPRETE TITULAR DA UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR.

A SEMELHANÇA DA VOZ DE ITO E A VOZ DO PAI É EVIDENTE QUANDO ITO MELODIA CANTA SAMBAS ENREDO. ITO RESGATOU TAMBÉM O GRITO DE AROLDO MELODIA. O FAMOSO “**SEGURA A MARIMBA**” RECEBEU NA VOZ DE ITO O “**CARAMBA**” COMO COMPLEMENTO. PODEMOS OUVIR TUDO ISSO NO SAMBA ENREDO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO DE DOIS MIL E CATORZE, QUE FOI GRAVADO POR ITO MELODIA.

A MÚSICA TAMBÉM FAZ MENÇÃO A “DOMINGO” FAMOSO ENREDO DA UNIÃO DA ILHA CANTADO POR AROLDO MELODIA.

TEC - SAMBA ENREDO DA VILA PLANALTO 2014

REPÓRTER

O DESFILE DA ESCOLA CANDANGA CONTOU A HISTÓRIA DE AROLDO MELODIA NA ILHA DO GOVERNADOR, PASSANDO PELOS GRANDES ENREDOS CANTADOS PELO INTÉRPRETE.

A PARCERIA DA UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR E DA UNIÃO DA VILA PLANALTO TROUXE ALEGRIA PARA ITO MELODIA. O FILHO DO HOMENAGEADO NÃO ECONOMIZA ELOGIOS À AGREMIAÇÃO.

TEC - SONORA 5 - ITO MELODIA

Fizeram enredo do Aroldo Melodia. Falando diretamente da União da Ilha. Então isso fez um laço de amizade muito forte. A escola tem tudo. A comunidade muito forte. Canto muito forte. Tem tudo pra acontecer no carnaval de Brasília. Eu tô muito honrado e feliz por essa parceria maravilhosa.

REPÓRTER

ITO MELODIA TAMBÉM COMPÔS E VAI GRAVAR O SAMBA ENREDO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO DE DOIS MIL E QUINZE. ELE AINDA DEVE DESFILAR NA PASSARELA DO SAMBA EM BRASÍLIA NO PRÓXIMO ANO. É COM ESSE REFORÇO QUE A AGREMIAÇÃO RETORNA PARA O DESFILE DO GRUPO ESPECIAL CONFIANTE DE QUE VAI BRIGAR PELO TÍTULO COM AS GRANDES ESCOLAS DE BRASÍLIA.

AOS VINTE OITO ANOS, O MESTRE DE BATERIA DANIEL LEONARDO CAVALCANTE, O LEOZINHO, TEM EXPERIÊNCIA DE QUEM JÁ PARTICIPOU DA BATERIA DA ARUC E NÃO TEME A TRADIÇÃO DAS ESCOLAS MAIS ANTIGAS DA CIDADE.

LEOZINHO DEIXOU ARUC PARA TER MAIS LIBERDADE PARA COMANDAR A BATERIA, O QUE DIZ TER ENCONTRADO NA UNIÃO DA VILA PLANALTO. ELE ACREDITA QUE A ESCOLA VAI BRIGAR PELO PRIMEIRO LUGAR NO ANO QUE VEM.

TEC - SONORA 6 - LEOZINHO

A escola é muito boa, muito carismática e as pessoas estão vindo, estão curtindo estar junto com a gente. E a gente espera brigar pelo título. Vamos brigar fácil, fácil. Hoje em dia a escola pequena não é mais pequena. A escola grande tem seus prós e seus contras. Tem muita briga interna, o que atrapalha muito a escola.

REPÓRTER

A MESMA CONFIANÇA TEM A PRESIDENTE DA UNIÃO DA VILA PLANALTO, DENISE SANTOS. ELA GARANTE QUE O MEDO DAS ESCOLAS GRANDES NÃO É ALGO PRESENTE ENTRE OS MEMBROS DA AGREMIÇÃO. OS PREPARATIVOS JÁ COMEÇARAM COM A ESCOLHA DO PRÓXIMO ENREDO E DE UM NOVO CARNAVALESCO. A EQUIPE TAMBÉM ESTÁ MAIOR E HAVERÁ PESSOAS PARA TRABALHAR APENAS COM OS CARROS ALEGÓRICOS, QUANDO ANTERIORMENTE A EQUIPE DE BARRACÃO TAMBÉM PRECISAVA SE REVERSA PARA AJUDAR NA MONTAGEM DOS CARROS.

DENISE SANTOS PROMETE DAR TRABALHO ÀS DEMAIS ESCOLAS NO PRÓXIMO ANO E PRETENDE VER A ESCOLA CRESCER DIANTE DAS RIVAIS.

TEC - SONORA 7 - DENISE

Querendo ou não a gente não ganhou, mas a gente desbancou muitas escolas e a gente preocupou eles. Eles viram que realmente a gente não veio pra brincar. A gente veio realmente pra fazer a escola de samba crescer.

REPÓRTER

PINGUIM, RESPONSÁVEL PELOS CARROS ALEGÓRICOS, É OUTRO EXEMPLO

DE QUE A UNIÃO DA VILA PLANALTO VOLTA NO ANO QUE VEM COM OS OLHOS NO PRIMEIRO LUGAR.

ELE DIZ QUE SÓ É POSSÍVEL TER TANTA CONFIANÇA PORQUE ELE ACREDITA NO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA ESCOLA DE SAMBA. PINGUIM AINDA DESAFIA: QUEM PRECISA TER MEDO SÃO OS INTEGRANTES DAS OUTRAS ESCOLAS.

TEC - SONORA 8 - PINGUIM

Acho que a gente aprende a não ter medo. Porque você olha a sua escola. Você olha o trabalho da sua escola de um por um quem tiver fazer com carinho, amor e tudo. Carro, roupa. Entra na avenida, entra com disposição. Você passa a não ter medo porque você confia nas pessoas que tão na sua escola. E quando você passa a ver as outras escolas desfilando. você fala: o quê? A nossa escola tá linda. E quando pessoas de fora falam que a sua escola foi a mais bonita da noite. Isso incentiva, dá vida, dá força, dá confiança.

A minha preocupação não é com a gente não. Quem tem que se preocupar com a gente são as outras escolas. Como se preocuparam esse ano e tão falando um pro outro que eles estão vindo aí de novo. E nós estamos mesmo

REPÓRTER

MUSA DAYANA TOLEDO, QUE TEM TRINTA E UM ANOS E É SECRETÁRIA EXECUTIVA DA ESCOLA, TAMBÉM NÃO SEGURA O OTIMISMO E ACREDITA NUM DESEMPENHO MELHOR DA ESCOLA NO PRÓXIMO CARNAVAL. ELA ESTÁ SEGURA DE QUE A TENDÊNCIA É QUE A UNIÃO DA VILA PLANALTO CRESÇA CADA VEZ MAIS.

TEC - SONORA 9 - MUSA

Eu acho que a nossa escola de samba só tende a crescer agora, nós já passamos do nosso momento mais crítico. Agora só quero que ela permaneça que não tem mais pra onde subir porque se tiver pra onde subir a gente sobe também. E eu só quero que ela cresça. de 800 passe a 1800 integrantes, imagina aquela avenida com 1800 pessoas?

REPÓRTER

AOS DEZENOVE ANOS, A SEGUNDA PORTA-BANDEIRA E PRODUTORA DE EVENTOS DA UNIÃO DA VILA PLANALTO, LAISA GONÇALVES, ESPERA VER A ESCOLA CAMPEÃ. PARA ELA, O TÍTULO DO GRUPO ESPECIAL É SÓ QUESTÃO DE TEMPO.

TEC - SONORA 10 - LAISA

A escola tem condições de estar em primeiro. Tem condições mesmo de mostrar um trabalho. Todo mundo que tá no meio tem muita paixão pela escola
Todo mundo passa por cima de ego, passa por cima da própria família pra se dedicar ao trabalho. então realmente espero que daqui pra lá a escola só venha crescendo e certeza que um dia o primeiro lugar é nosso. Certeza absoluta.

TEC - ENTRA MÚSICA SAMBA ENREDO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO 2014

REPÓRTER

ASSIM ENCERRAMOS ESTA SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE A UNIÃO DA VILA PLANALTO. COM A ESCOLA MAIS NOVA A DESFILAR NO GRUPO ESPECIAL ESTE ANO PUDEMOS CONHECER O QUE É PREPARAR UM DESFILE DE ESCOLA DE SAMBA NA CAPITAL FEDERAL.

TEC SOM DE BATERIA DE ESCOLA DE SAMBA

DESCOBRIMOS AS DIFICULDADES, AS PAIXÕES E AS ALEGRIAS DE QUEM OUSA FAZER CARNAVAL NUMA CIDADE COMO BRASÍLIA. APESAR DE ESTAR LONGE DE COMPETIR COM OS ESPETÁCULOS DO RIO DE JANEIRO E DE SÃO PAULO, A CIDADE NÃO DEIXA DE ABRIGAR PESSOAS ENLOUQUECIDAS PELO BRILHO DOS CARROS ALEGÓRICOS E DAS FANTASIAS.

SABEMOS QUE BRASÍLIA TEM GENTE QUE TODO ANO ESCOLHE UM DESTINO DIFERENTE PELO BRASIL PARA PASSAR O CARNAVAL, MAS AGORA TAMBÉM DESCOBRIMOS QUE HÁ QUEM SE EMOCIONE COM O BATUQUE DA BATERIA E PREFIRA FICAR POR AQUI. DECLARADAMENTE LOUCOS ESSES FOLIÕES SENTEM TANTA EMOÇÃO AO PISAR NA AVENIDA QUE GASTAM TODOS OS DIAS DO FOLGA QUE TÊM NO ANO PARA VIRAR NOITES E PREPARAR UM DESFILE.

DEPOIS DESSA REPORTAGEM UMA NOVA POSSIBILIDADE É ABERTA. EM VEZ DE ESCOLHER UM DESTINO FORA DE BRASÍLIA PARA APROVEITAR OS

QUATRO DIAS DE FESTA QUE TAL DEIXAR O CARRO NA GARAGEM E SÓ IR ATÉ O AEROPORTO NO PRÓXIMO FERIADO? É A CHANCE DE CONHECER A GARRA, A PAIXÃO, A ALEGRIA E O BRILHO DE QUEM ACREDITA QUE FAZER DESFILE DE CARNAVAL EM BRASÍLIA VALE A PENA.

DE BRASÍLIA, INGRIDY PEIXOTO.

TEC - ENTRA MÚSICA SAMBA ENREDO DA UNIÃO DA VILA PLANALTO 2014

TEC - FINAL